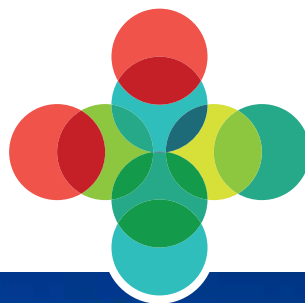


POR



nº 1121

CÂMARA PORTUGUESA EM REVISTA



Aproximação Portugal-Brasil:

Novas oportunidades

Vista Alegre

Tradição e sofisticação
que conquistaram
o mundo



José Luís Carneiro no Brasil

Câmara organizou coquetel
em homenagem ao
Secretário de Estado das
Comunidades Portuguesas



Centro de Mediação e Arbitragem

Câmara Portuguesa
de Comércio no Brasil

Centro de Mediação e Arbitragem – Câmara Portuguesa

Av. Liberdade, 602 | 2º Andar | CEP: 01502-001 | São Paulo, SP

Tel.: (55 11) 3040-3333

e-mail: arbitragem@camaraportuguesa.com.br

www.camaraportuguesa.com.br/arbitragem

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente:
Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas EDP Brasil

Vice-Presidentes:
Ricardo Fonseca Mendonça Lima Intercement Brasil
Domingos Espírito Santo Pereira Coutinho Conceito – Investimentos e Consultoria

Conselheiros:
António Bernardo Roland Berger
António Cunha Vaz Cunha Vaz & Associados
António Farinha Bain & Co.
Carlos Alberto Miranda BR Opportunities
Carlos Antonio Dias Silva Reis Logoplaste Brasil
Felipe Bressan Videira Cisa Trading
Frederico Guedes Monteiro Vilhena Vilar Northgate Arino
Gladstone Medeiros de Siqueira Banco Banif
Henrique Cabral Menezes BCG Brasil
João de Nagy World Trade Center
Jorge Carneiro SAGE Brasil
Jorge Nieto Guimarães Nors
José Francisco Ribeiro Banco Luso-Brasileiro
Kaili Cury Filho Partner Desenvolvimento
Luís Gameiro Gameiro Associados
Marcos Augusto Coelho do Nascimento Tecniplan
Nelson Saigado Embraer
Nuno Fernandes Thomaz CGD e Fundação Luso-Brasileira
Nuno Rebelo de Sousa EDP Brasil
Paulo Canoa GI Group
Pedro do Carmo Costa Exago
Pedro Roque de Pinho de Almeida Unidas
Pedro Subtil EY - Ernst & Young
Rafael Valverde Haitong
Ricardo Peixoto Petrogal Brasil
Vera Pires Coelho Magnum Capital
Vicente Assis McKinsey & Co.

CONSELHO JURÍDICO:
Fernando José Prado Ferreira Pinheiro Neto Advogados

CONSELHO CONSULTIVO:
Presidente:
António de Almeida e Silva MPMAE Advogados

CONSELHEIROS:
Antonio Ramos Casa de Portugal
Arménio Mendes Cônsul Honorário em Santos
Carlos Pascoa Gonçalves Deputado da Assembleia da República
Fernando Ramalho Leite da Silva Provedoria
João Caldas Fernandes Cônsul Honorário Interior de São Paulo
João Frederico Teixeira de Abreu Millenium BCP
Luciano Tavares de Almeida Tavares de Almeida Participações
Mario Augusto Monteiro Cera de Carvalho TAP Brasil
Paulo Pires dos Santos Almeida Clube Português SP
Rogério Igreja Brecha Clube Português SP
Rui Fernão Mota e Costa Clube Português SP

CONSELHEIROS NATOS:
Antonio José Louçã Pargana Cisa Trading
António Pedro Pereira de Bacelar Carrelhas Federação Câmaras Portuguesas
Fernando José Prado Ferreira Pinheiro Neto Advogados
Luis Eduardo Ramos Lisboa ABBI
Manuel Rodrigues Tavares de Almeida Filho Tavares de Almeida Participações
Pedro Miguel Rebelo de Sousa SRS Advogados
Ricardo Abecassis Espírito Santo Silva Rioforte

CONSELHEIROS HONORÁRIOS:
Embaixador Francisco Ribeiro Telles Embaixada de Portugal no Brasil
Cônsul Geral Paulo Lopes Lourenço Consulado de Portugal em São Paulo
Carlos Rafael Velez Moura AICEP

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL
Av. da Liberdade, 602 - 2º andar - 01502-001 - São Paulo - SP
Tel/Fax: (55 11) 3340-3333
E-mail: geral@camaraportuguesa.com.br
Editora: Priscila Del Claro
Projeto gráfico e diagramação: Flávio Bissoletti
Impressão e acabamento: Indusplan Express
Tiragem: 2000 exemplares em papel certificado.

COMITÊ DE COMUNICAÇÃO CÂMARA PORTUGUESA

David Seromenho | Presidente
Daniela Guiomar
Ana Carolina Ramos Fioravante
Flávio Bissoletti
Jaqueline Lacerda Andrade
Priscila Del Claro



Curtas

6. Breves notícias

Eventos

- 10. Novas opções de residência fora do Brasil
- 14. Portugal: o país do investimento imobiliário
- 18. Reunião Anual das Câmaras de Comércio Portuguesas
- 20. Visita guiada: Mondrian e o Movimento De Stijl
- 28. Investimento imobiliário em Portugal
- 32. Happy Hour com José Luis Carneiro
- 34. Enquadramento e perspectivas da economia brasileira
- 40. Dom Pedro, um homem entre dois mundos
- 44. Speed presentation & networking
- 48. Assembleia geral ordinária e extraordinária

Capa

24. Vista Alegre

Happy Hour

50. Março

Especialista

52. Por Renato Breia

Centro+Negócios

54. Vibratto

POR+Negócios

56. Canal de negócios

Associados

58. Novos associados

**Importar uma aeronave
com a Cisa Trading é
ter a certeza de que a
sua conquista está em boas mãos.**



Faça a importação de sua aeronave com quem possui expertise reconhecida em comércio exterior.

A Cisa Trading oferece um serviço completo, eficiente, seguro e econômico para a importação de aeronaves. Para isso, conta com equipes especializadas que dominam todo o processo e a complexidade das questões legais, contratuais e tributárias das operações. Além disso, possui linhas bancárias para o leasing importação por meio de parcerias com os maiores bancos do país. Tudo para você receber a sua aeronave em mãos, com tranquilidade, agilidade e confiança.




Eixo Portugal-Brasil: momento para estar atento

O mês de abril foi marcado pela visita do Senhor Secretário de Estado das Comunidades José Luis Carneiro e pelo seu encontro exclusivo com os associados da Câmara Portuguesa. Na sua primeira visita oficial ao Brasil, desde que foi empossado no final do ano de 2015, o Secretário de Estado sublinhou a importância estratégica da relação econômica e diplomática entre Portugal e Brasil, assim como seu potencial de crescimento.

No que diz respeito à vertente do investimento temos vindo a apostar numa forte divulgação de Portugal como destino para empresas e particulares brasileiros. Desde o início do ano já organizamos 5 eventos sobre o tema em parceria com nossos associados, aos quais acorreram cerca de 500 pessoas. Portugal é hoje reconhecido como porta da entrada na Europa para as empresas brasileiras, não só pelos incentivos oferecidos, mas também pelas soluções competitivas e infraestruturas avançadas de estabelecimento de empresas em Portugal. Os regimes de Visto Gold e o de Residente Não Habitual são duas opções muito interessantes para os investidores particulares brasileiros.

Também no que se refere ao investimento por parte das empresas portuguesas no Brasil, a Câmara Portuguesa está já dotada de uma forte capacidade de resposta, nomeadamente através de uma consolidada rede de contatos que disponibiliza aos seus associados que buscam expandir o seu negócio em São Paulo. Antevemos que uma estabilização política resultará numa maior apetência das empresas portuguesas pelo Brasil, focada nas inúmeras oportunidades de negócios que a atual conjuntura econômica oferece.

A missão da Câmara Portuguesa também é a de promover e facilitar o empreendedorismo. Foi nesse sentido que, em parceria com a AICEP, o nosso Comité de Empreendedorismo organizou o “Speed Presentation & Networking”. Um evento com uma repercussão positiva, bem avaliado pelos participantes, ao qual acorreram 46 empresas e do qual saíram vários negócios.

Em suma, este é um momento importante para os nossos associados estarem atentos a oportunidades em ambos os lados do Atlântico. No Brasil, o contexto de instabilidade cria oportunidades de investimento. Em Portugal, o cenário de retomada econômica cria o ambiente adequado para as empresas e particulares brasileiros se estabelecerem. A Câmara Portuguesa apoiará com todos os seus recursos e energia. 



Miguel Setas
Presidente da Câmara Portuguesa

NEGÓCIOS ENTRE CONTERRÂNEOS

Operação conta com 400 colaboradores

Mais um cliente acaba de ingressar na carteira da MDS Insure. A Bold Brasil, consultoria em Tecnologias de Informação e Telecomunicações, com sede em Lisboa e São Paulo, escolheu a corretora para intermediar a contratação de seus seguros saúde, odontológico, contra incêndio, danos elétricos e roubo. Mais uma prova que a afinidade entre os portugueses se converte também em bons negócios.

Presente em 21 países, a corretora de seguros lusitana é o 3º maior broker de seguros no Brasil, com mais de 700 mil clientes individuais e 9 mil empresariais. Sob o comando de Hélio Novaes, a operação conta com 400 colaboradores e escritórios em São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina.

Fonte: *Approach Comunicação*



100 ALUNOS BRASILEIROS IRÃO A PORTUGAL

Iniciativa é do projeto *Era uma vez... Brasil*



Uma viagem de intercâmbio cultural de dez dias a Lisboa é a oportunidade que será dada a 100 estudantes brasileiros que tiverem seus trabalhos escolhidos como os melhores do projeto de arte-educação *Era uma vez... Brasil*.

Voltado para adolescentes do sétimo ao nono anos de escolas da rede pública municipal de ensino, o concurso será promovido nas cidades de São Paulo, Novo Horizonte, Rio de Janeiro, Salvador e Belo Jardim. O estímulo à compreensão dos alunos sobre a História do Brasil e seus reflexos atuais é um dos pontos fundamentais do projeto. Serão nove meses de atividades, que vão desde a preparação do corpo docente, com material didático específico, até a seleção final dos alunos que farão o intercâmbio.

Fonte: *agenciabrasil.etc.com.br*



PORTUGAL FOI O MAIOR EMISSOR DE TURISTAS AO BRASIL EM 2015

Portugueses representaram 9,9% do total no período

Os portugueses foram os turistas europeus que mais visitaram o Brasil em 2015, tendo representado 9,9% do total no País. O Anuário do Turismo no Brasil publicado pelo Ministério do Turismo brasileiro indica que chegaram por aqui,

no ano passado, 162.305 turistas portugueses.

Os portugueses subiram a sua participação e seguraram o 5º lugar entre os emissores europeus, atrás apenas da França, Alemanha, Itália e Inglaterra.

Fonte: www.presstur.com

MOREM
MOREM
POR
TU
GAL

SUA PORTA DE ENTRADA
PARA A EUROPA



Venda
Compra
Locação
Avaliação
Administração
Dep. Jurídico

LOUVRE
IMÓVEIS

Rua Baluarte, 732 - Vl. Olímpia
São Paulo - SP - Brasil
Tel +55 11 3846-0377
 www.louvreimoveis.com.br
 www.louvreimoveis.com



Assessoria Jurídica

VINHOS PORTUGUESES EM TOUR PELO BRASIL

Alguns dos mais importantes produtores de Portugal estiveram no País para divulgar seus rótulos

Entre março e abril, alguns dos mais importantes produtores de Portugal vieram o Brasil para promover seus rótulos. O roteiro passou por onze cidades: Campinas, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasília, Goiânia, Maceió, Curitiba, Florianópolis, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Recife.

A Adega Alentejana, que promoveu o evento, trouxe ainda rótulos da Espanha e do Chile, totalizando 30 casas. Em São Paulo, o encontro foi realizado no dia 27 de abril, no Royal Jardins Hotel.

Fonte: paladar.estadao.com.br



Já consagrado em Portugal, o concurso de música independente EDP Live Bands chegou ao Brasil em 2016. A iniciativa tem como objetivo promover bandas independentes de rock e pop rock de todas as partes do País. A banda vencedora vai gravar um CD em Portugal pela Sony Music Brasil e vai tocar no festival NOS Alive'16.

Um total de 1321 bandas independentes se inscreveram no festival, das quais 52 foram

selecionadas para a semifinal – 41 escolhidas pelo júri e 11 eleitas pelo voto popular.

O EDP Live Bands Brasil é uma realização conjunta do Ministério da Cultura, do Governo do Estado de São Paulo e da Secretaria da Cultura, com organização da EDP e da Unibes Cultural. A iniciativa também tem como parceiros a Everything is New, a gravadora Sony Music Brasil, a FNAC e o Banco Caixa Geral.

Fonte: www.cifraclubnews.com.br

PRODUTORES DE CORTIÇA FAZEM CAMPANHA DE 7,8 MILHÕES DE EUROS

Objetivo do programa de promoção é chegar a 1 bilhão de euros em exportações

A APCOR (Associação Portuguesa de Cortiça) lançou o InterCork III, um programa de promoção internacional do material, com um investimento orçado em 7,8 milhões de euros. O objetivo da campanha, segundo seus idealizadores, é “reforçar a preponderância da cortiça no mundo, alcançando, nos próximos três anos, a meta de 1 bilhão de euros em exportações”. O InterCork III, planejado para 2017, será financiado por fundos comunitários e irá contemplar dez mercados: Brasil, EUA, França, Alemanha, Itália, China, Espanha, Suécia, Dinamarca e Reino Unido. No ano passado, as exportações do setor cresceram 6,3%, para os 899,3 milhões de euros.

Fonte: www.jornaldenegocios.pt



TROCA DE ÓLEO EM 45 MINUTOS OU VOCÊ NÃO PAGA!

Em menor tempo, com mais qualidade.

 **PIT STOP VOLVO**
LUBRIFICAÇÃO RÁPIDA

NORS
We Know How



**MECÂNICOS FINALISTAS
NO CAMPEONATO
MUNDIAL
2015-2016**



Todos juntos fazem um trânsito melhor.

AGENDE EM:
www.autosuecosponline.com.br

Promoção válida de 01/01/2016 à 30/06/2016. Ofertas e preços válidos até 30/06/2016 somente para serviços agendados. Promoção sujeita a alteração conforme necessidade do fornecedor, bem como se houver mudança significativa do cenário econômico.



O Vista é o maior programa de treinamento de seu gênero no mundo. Seu principal objetivo é aprimorar, por meio de provas práticas e teóricas, a capacidade técnica dos mecânicos, bem como do pessoal das áreas de peças de reposição, garantia e administradores.

Residência em Portugal: programas e incentivos

Evento apresentou regimes, vistos
e vantagens de Portugal



Organizado pelo escritório Henley & Partners e com apoio da Câmara Portuguesa, o café da manhã de 23 de fevereiro tratou do tema “Novas opções de residência fora do Brasil: O caso de Portugal do Golden Visa e do benefício do Regime Fiscal para Não Residentes”.

A sessão de abertura do evento, realizado no Consulado Geral de Portugal em São Paulo, ficou a cargo

de Frederico Seixas Clemente, da Henley & Partners, e de Domingos Pereira Coutinho, vice-presidente da Câmara Portuguesa.

Na sequência, Christopher Willis, também da Henley & Partners, falou sobre as atividades do escritório no mundo, seguido pelos demais palestrantes convidados, de cujas apresentações você lê alguns trechos a seguir:



Investir e fazer negócios em Portugal

Carlos Moura, Aicep

Todos sabem que Portugal acabou de passar por um período bastante crítico. Mas percebemos que, em 2015, houve uma recuperação no PIB, que tem previsão de alta para 2016.

A primeira das vantagens competitivas de Portugal é a localização privilegiada para aceder a mercados relevantes. Por outro lado, Portugal é um país altamente tecnológico e tem as melhores infraestruturas, sejam marítimas, ferroviárias, aéreas ou das estradas. Além disso, é uma porta aberta a um mercado de 500 milhões de pessoas na Europa e a mais de 250 milhões de consumidores de língua portuguesa.

Portugal tem uma força de trabalho disponível, flexível, dedicada e produtiva, com alto nível de educação em áreas orientadas para os negócios. Vale destacar que 61% dos portugueses falam pelo menos uma língua estrangeira.

Nós, da Aicep, auxiliamos as empresas estrangeiras que desejam se instalar em Portugal em todas as etapas da internacionalização, desde o pré-investimento, passando pela negociação de incentivos, pelo apoio à instalação, até o acompanhamento posterior. Por isso, usem e abusem da agência.

“ Portugal é uma porta aberta a um mercado de 500 milhões de pessoas ”

O que é o Visto Gold

Frederico Seixas Clemente, Henley & Partners

Brasil e Portugal são dois países que se complementam muito bem. Sob o ponto de vista fiscal, todos nós sabemos que havia muitas divisas que saíam do Brasil não da forma mais correta. E de fato há muito dinheiro fora do Brasil e que tem que ser regularizado. Sob o ponto de vista fiscal, é muito importante regularizar essas situações. E as residências e as cidadanias podem ser um grande apoio nesse sentido.

Para a maior parte dos brasileiros, Portugal funciona muito bem, o que não significa que a pessoa saia do Brasil ou que a pessoa tenha uma estrutura fiscal em Portugal e no Brasil.

O programa Visto Gold foi desenhado para os

cidadãos nacionais dos países que integram o espaço Schengen. É uma autorização de residência que acaba por ser um *green card* europeu. A diferença é que o Visto Gold só permite que a pessoa trabalhe em Portugal; ela tem livre circulação na Europa, mas só pode trabalhar em território português. Livre acesso de circulação na zona Schengen, com uma permanência mínima de sete dias durante um ano, durante os cinco anos do programa.

O processo para obtenção do visto é rápido e muito atrativo. Por isso, é um programa que tem tido uma enorme procura. Dentre as nacionalidades que mais buscaram o visto, a China aparece disparada em primeiro lugar, seguida pelo Brasil.

“ O processo para obtenção do visto é rápido e muito atrativo ”





Como preparar a sua saída fiscal do Brasil

David Silva, BLS (Battella, Lasmar e Silva)

A mudança para Portugal envolve basicamente dois aspectos: um aspecto fiscal e um aspecto não fiscal. Você não observar o fiscal significa que é o momento que você deixa de ser contribuinte brasileiro, é o que o pessoal chama leigamente de ‘entregar o CPF’, ou seja, não sou mais contribuinte no Brasil, não tenho mais que prestar contas ao fisco aqui.

Para isso, tem um procedimento que é relativamente simples, mas para chegar nesse procedimento temos que ter uma série de etapas e passos anteriores para demonstrar para o fisco que você está efetivamente indo embora.

Para fins fiscais, a definição de residente é: o

indivíduo que reside permanentemente no Brasil; mas é também o estrangeiro que ingressa no Brasil com visto permanente ou com visto temporário de trabalho de até dois anos, ou ele completa 184 dias em território brasileiro. Por outro, também é residente no País, para fins fiscais, quem se ausenta do Brasil trabalhando para o governo brasileiro, quem sai temporariamente por 12 meses e depois retorna, ou quem sai de forma permanente sem adotar o procedimento de saída definitiva – neste último caso, a pessoa permanece residente no Brasil, ou seja, permanece como contribuinte brasileiro, com todas as obrigações disso decorrentes, durante os doze primeiros anos de sua saída.

“ A mudança para Portugal envolve basicamente dois aspectos: um fiscal e um não fiscal ”



Regime Fiscal para Não Residentes

Mafalda Martins Lourenço, Abreu advogados

O Regime Fiscal para Não Residentes não tem que ver com o Golden Visa, tem que ver com a componente fiscal. É um programa que tem sido muito procurado por europeus que têm se mudado para Portugal ao abrigo desse regime.

Portugal fez um esforço de criar uma série de incentivos para retomar a economia, como o Visto Gold, que foi uma forma de atrair capital para Portugal e é um pacote de benefícios que atribui cidadania de residência em Portugal. Ou seja, eu sou cidadão brasileiro e não tenho nenhum passaporte europeu e quero ter a possibilidade de circular pela Europa pelo Visto Gold.

Caso eu tenha dupla cidadania, portuguesa e brasileira, cidadão brasileiro, desde que eu não tenha tido residência fiscal em Portugal nos cinco anos anteriores, eu posso ter esse benefício do Regime Fiscal para Não Residentes.

A Residência Não Habitual é um programa que

atribui benefícios fiscais, tributários, cujo principal objetivo é atrair pessoas, capital humano. Não só estrangeiros que possam voltar para Portugal ou ir para Portugal e tornar-se residente fiscal em Portugal, mas também qualquer cidadão português que nos últimos anos não tenha sido residente fiscal por lá também podem voltar. Ou seja, isto é um pacote de benefícios que não é só para estrangeiros, mas também para portugueses. E que neste momento faz todo o sentido, porque, com a crise de 2008, muitos portugueses foram para o estrangeiro, e a intenção agora do governo português é chamar essas pessoas de volta.

O Regime Fiscal para Não Residentes é direcionado apenas para pessoas físicas. O requisito obrigatório para que a pessoa seja considerada residente fiscal em Portugal é que a pessoa permaneça 183 dias em Portugal, ou seja, o país que tem a competência para tributar a pessoa é o país onde ela fica a maior parte do tempo.



“A Residência Não Habitual é um programa que atribui benefícios fiscais, cujo principal objetivo é atrair capital humano”





PORTUGAL: o país do investimento imobiliário

Assunto foi tema de café da manhã da Câmara Portuguesa

Em parceria com a Quintela & Penalva – Real Estate e com a Telles de Abreu Advogados, a Câmara Portuguesa organizou o café da manhã “Portugal: O País do Investimento Imobiliário”.

Realizado no dia 03 de março, no Hotel Tivoli Mofarrej, o seminário reuniu em sua mesa de palestrantes o vice-presidente da Câmara Portuguesa, Domingos Espírito Santo Pereira Coutinho; os advogados Henrique Moser e João Vaz, da Telles de Abreu Advogados; e Francisco Quintela, Pedro Marques Dias, Marta Catemari di Quadri e Marta Espírito Santo, todos da Quintela & Penalva – Real Estate.

Os especialistas responderam a questões como: Por que Portugal?; Quais as vantagens fiscais para quem investe em imóveis no país?; Quais as especificidades do enquadramento legal?; Quais as principais características do setor?.

Na sequência, trazemos um compilado geral de trechos proferidos ao longo do evento.

QUINTELA & PENALVA

Retrofit

“Aqueles que conhecem sobretudo as cidades de Lisboa e do Porto muitas vezes interrogam-se das razões pelas quais o nosso parque imobiliário está tão degradado. E a resposta é relativamente simples: porque nós tivemos, durante muitos anos, uma lei do arrendamento muito fechada, em que entevia o desenvolvimento econômico. O regime assinalava que os contratos de arrendamento no final do prazo acordado se renovassem automaticamente, contra a vontade do proprietário; do outro lado, as rendas não podiam ser atualizadas, com exceção das atualizações decorrentes da inflação. E ainda transmitiam-se de geração em geração.

Portanto, tivemos um contrato de arrendamento celebrado em 1920, esse contrato tinha uma realidade do mercado em 1920. Depois, a renda ia se mantendo e ia se transmitindo de geração em geração, o pro-



Domingos Pereira Coutinho, Francisco Quintela, Henrique Moser, Pedro Marques Dias, João Vaz, Marta Catemario di Quadri e Marta Espírito Santo.



“Portugal é hoje um país muito atrativo ao investimento imobiliário”

prietário nada podia fazer e o prédio obviamente ia se degradando.

Por isso, hoje o que verdadeiramente está impulsionando o mercado imobiliário em Portugal é o retrofit. Portanto, a primeira medida que foi feita no país, em 2006, foi uma alteração profunda na nossa lei do arrendamento, e tudo aquilo mudou.

Agora já é possível fazer as alterações de contrato de arrendamento e então, quando o fundamento é o retrofit e quando existem projetos de retrofit aprovados pela Prefeitura, é possível celebrar contratos de arrendamento mesmo naquelas situações em que são contratos de muitos anos, sejam eles contratos habitacionais ou comerciais.

Assim, as ofertas do mercado imobiliário das principais cidades aumentaram em zonas históricas. O que antes não era verdade, porque sobretudo os portugueses procuravam escolher seu mercado habitacional fora de Lisboa, o que levou à desertificação das cida-

des, sobretudo de Lisboa e Porto, e este movimento tem sido alterado.”

Benefícios fiscais

“Uma segunda questão muito importante tem a ver com os benefícios fiscais. O governo português, sensível a estas matérias, percebeu que tinha que, de alguma forma, contribuir com impulso para que os investidores tivessem interesse em reabilitação, no retrofit.

E então foram criados determinados benefícios fiscais, dos quais eu destacaria o IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado), imposto a cargo do promotor, do incorporador, que está bastante reduzido: a taxa normal é de 23%, mas quando falamos de retrofit, cai para 6%; o IMT (Imposto Municipal sobre as Transações Onerosas de Imóveis), que no mercado de reabilitação há bastantes situações em que há isenção deste imposto; depois, a isenção do IMI (Imposto Municipal sobre Imóveis), quando se trata de retrofit. ▶



1. Kalil Cury Filho, Domingos Pereira Coutinho e Nuno Rebelo de Sousa. • 2. Ricardo Magalhães e Lucia Miranda.
3. Francisco Quintela, Gilson Rondinelli e Marta Espirito Santo.
4. Waldir Gomes Junior e Luis Gonzaga Galizia.

Uma outra situação que tem contribuído para o desenvolvimento do nosso mercado é o Golden Visa, que é uma autorização de residência. E o governo criou ainda uma outra situação que tem atraído muitos investidores: o Residente Não Habitual, que passa por alterar a residência fiscal para Portugal; este regime faz com que em Portugal os rendimentos de fonte estrangeira não sejam sujeitos a tributação e os rendimentos obtidos em Portugal de alto valor sejam sujeitos a uma tributação de 20%.”

TELLES DE ABREU ADVOGADOS


Princípio geral de liberdade na aquisição

“Em Portugal, ao contrário do que acontece em outros países, nós temos um princípio geral de liberdade absoluta na aquisição, detenção e oneração de imóveis. Ou seja, o estrangeiro não tem que ter um parceiro local, pode livremente adquirir imóveis no país, qualquer que seja a sua nacionalidade, o seu estado civil, o tipo de imóvel e o valor fiscal do imóvel.”

“ Temos um princípio geral de liberdade absoluta na aquisição, detenção e oneração de imóveis ”

Pessoa física x Pessoa jurídica

“Esta é uma questão muito colocada pelos nossos clientes brasileiros: fazer o investimento na pessoa física ou jurídica? Quanto à questão da pessoa física, há total liberdade na aquisição. Quanto à pessoa jurídica, estende-se também a liberdade de aquisição e alienação, mas existem algumas alternativas que podem ser exploradas, o que nós chamamos de veículos de investimento.

Os principais veículos de investimento, seja para compra de um imóvel para uso ou para investimento, são: sociedade imobiliária (por cotas), que pode ser constituída apenas por um sócio, não tem capital social obrigatório e deve ter obrigatoriamente um gerente; e sociedade anônima, que deve ter no mínimo cinco sócios, o capital social mínimo é de 50 mil euros, já não tem uma gerência mas uma administração e aqui já temos uma fiscalização obrigatória.” 

Quintela & Penalva Francisco Quintela, sócio-fundador

“Sou corretor imobiliário há 20 anos em Lisboa, sou sócio-fundador da Quintela, agência imobiliária que cobre todo o território nacional e oferece opções de investimento imobiliário ao segmento médio-alto e alto, sobretudo no mercado diferencial.

Portugal é hoje um país muito atrativo ao investimento imobiliário. E a Quintela & Penalva aposta no crescimento do setor imobiliário, através da personalização e constante formação da nossa equipe e de parcerias com escritórios de advogados, promotores e agentes imobiliários internacionais.

No ano passado, criamos um departamento internacional totalmente dedicado a clientes estrangeiros, desde o momento em que entram em Portugal até o momento em que compram uma propriedade.

A participação em eventos como este tem sido uma estratégia acertada e acreditamos que a nossa carteira de imóveis e a qualidade dos nossos serviços estão ao nível dos mais exigentes padrões de qualidade internacional.



Para nós, o Brasil é uma extensão natural do nosso mercado, pelas razões mais óbvias. A interligação entre os nossos países é histórica e temos assistido com entusiasmo ao crescente interesse dos brasileiros pelo setor imobiliário em Portugal.

A nossa criteriosa carteira de imóveis e as vantagens fiscais para investimento estrangeiro e a qualidade da nossa equipe são fatores decisivos para uma das mais importantes decisões da vida de qualquer pessoa: a compra de uma casa.”



CONSTRUINDO PARCERIAS SUSTENTÁVEIS

A relação da InterCement com seus colaboradores, parceiros, fornecedores, acionistas e clientes é baseada nos princípios de nossa missão, visão e valores. A tagline vem para fortalecer os ideais que consolidam os fundamentos de nossa marca.

MAIS DO QUE
UMA ASSINATURA,
ESSE É O NOSSO
COMPROMISSO!

CONHEÇA MAIS
ATRAVÉS DO HOTSITE:

www.intercement.com/construindoparceriassustentaveis

V reunião anual das Câmaras Portuguesas

Participaram do encontro em Lisboa
23 associações de comércio



Em sua quinta edição, a Reunião Anual das Câmaras de Comércio Portuguesas agregou 23 associações comerciais que representam Portugal em diversas partes do mundo.

O encontro aconteceu em Lisboa nos dias 22 e 23 de março e contou com a presença do presidente da Aicep, Miguel Frasquilho, e do secretário de Estado da Internacionalização, Jorge Costa Oliveira.

No primeiro dia, foi firmado o plano estratégico para 2016 e realizado o balanço do apoio facultado no último ano pelas Câmaras de Comércio Portuguesas a milhares de empresas. Frasquilho lembrou que “em 2015 as exportações já representam mais de 40%

do PIB, uma subida de mais de 10 pontos percentuais face aos tradicionais 28% a 30% que se verificaram até 2010”. E acrescentou: “É importante continuar o trabalho de consolidação, encontrando oportunidades de negócio em novos mercados. É isso que a Aicep tem vindo a fazer e continuará a fazer até ao final de 2016, ampliando o acompanhamento para um total de 66 mercados. Estamos já presentes em todos os países da CPLP”.

Sobre as comunidades portuguesas no exterior, o presidente da Aicep afirmou: “Queremos que elas possam se aproximar do nosso país, possam investir em Portugal e possam adquirir os nossos bens e serviços.




E que, nos países onde vivem e trabalham, deem a conhecer melhor o nosso país”.

Ele ainda garantiu que a cooperação com as Câmaras de Comércio Portuguesas deve ser mantida e ampliada no futuro. “Através, por exemplo, da nova equipe da Aicep, os FDI Scouts, uma rede de especialistas na captação de investimento estrangeiro que irá focar-se em três áreas geográficas: América do Norte, Europa e Ásia”, detalhou.

O segundo dia foi dedicado a visitas a duas empresas portuguesas associadas e ainda a uma audiência exclusiva com o presidente da República de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, que declarou: “As empre-

sárias e os empresários que lideram as Câmaras de Comércio nos mercados internacionais estão verdadeiramente na linha da frente. São simultaneamente um farol na estratégia de internacionalização da economia portuguesa e um indicador das relações entre Estados, uma vez que espelham, e antecipam até, oportunidades e ameaças nas relações econômicas, políticas e sociais entre Portugal e cada mercado que as câmaras representam”.

A reunião, liderada por Bruno Bobone, presidente da Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa de Lisboa, contou com a participação da Câmara Portuguesa de São Paulo, representada por João Teixeira de Abreu. 

Mondrian e o movimento de Stijl

Em mais uma iniciativa cultural, a Câmara Portuguesa, em parceria com a ART.EXP, organizou uma visita guiada à exposição “Mondrian e o Movimento De Stijl”, no Centro Cultural Banco do Brasil.

A proposta foi proporcionar aos participantes uma experiência diferente, produtiva e mais detalhada. Para isso, cada um dos dois grupos de visitantes foi acompanhado por um monitor que, de tela em tela, de espaço em espaço, explicou a história, os porquês e as curiosidades de cada obra.

Ao final da visita, foi oferecido um café da manhã temático, cujo cardápio também foi elaborado com cores e formas associados ao estilo de Mondrian. O passeio aconteceu no dia 17 de março.

A mostra

Com curadoria de Pieter Tjabbes, a exposição contou com cerca de 70 obras, entre pinturas, desenhos de arquitetura, mobiliário e fotografias de artistas do movimento da vanguarda moderna holandesa conhecido como “De Stijl”, que tem como ícone o pintor Piet Mondrian (1872-1944), representado por cerca de 30 obras. A exposição possibilitou percorrer o trabalho menos conhecido do artista, que culminou nos seus famosos retângulos coloridos.

Em uma segunda etapa, a mostra buscou revelar o que aconteceu no período (1917-1928), demonstrando a agitação provocada pela revista *De Stijl* (O Estilo), o meio escolhido para que um grupo de artistas, designers e arquitetos, incluindo Mondrian, defendesse o neoplasticismo e a utopia da harmonia universal de todas as artes, como é o caso do arquiteto e designer Gerrit Rietveld (1888-1964) e do pintor Bart van der Leek (1876-1958). Com o uso predominante de linhas retas, formas geométricas e cores primárias, os artistas ligados a este grupo buscavam criar obras claras e limpas e acabaram por influenciar diferentes campos do conhecimento, das artes à filosofia.

Realizada pelo CCBB em parceria com a Art Unlimited, a maioria dos trabalhos veio do Museu Municipal de Haia, que reúne a maior coleção do mundo de obras de Mondrian.

Piet Mondrian

Nascido em 1872 em um ambiente protestante, seus primeiros trabalhos realizados até 1908, que constituem a maior parte de sua obra, são pinturas figurativas um tanto tradicionais. Mondrian sofreu, inicialmente, influência dos pintores pós-impressionistas Vincent van Gogh, Jan Toorop, Georges Seurat e Paul Cézanne. Entre 1912 e 1914, o artista assimilou o vocabulário cubista que o impulsionaria em direção à abstração completa em 1917.



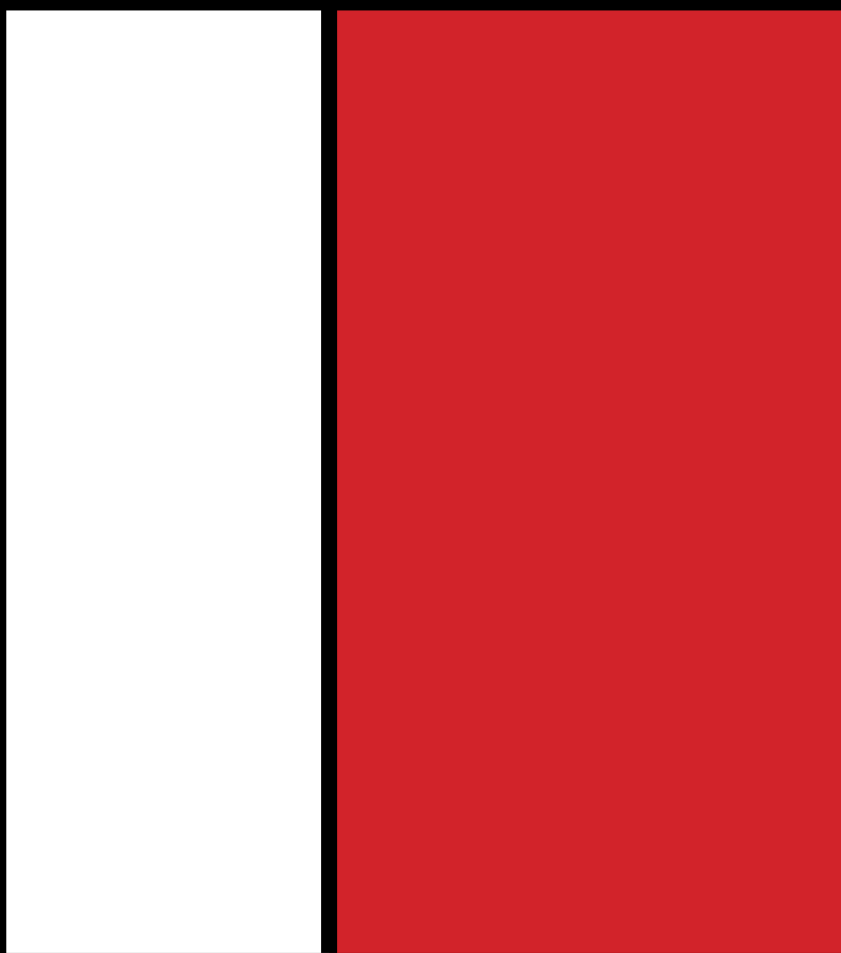


Fotos: Baobá Fotografia



“Eu gostei bastante da visita guiada, especialmente com este grupo formado por pessoas internacionais, acho que enriquecem muito a partilha de ideias e as visões dos vários países.”

Olivia Amaral





“É sempre interessante ter essa chance de conhecer mais sobre um artista tão importante e de uma forma diferente, com essa possibilidade de ter alguém nos explicando os detalhes de cada obra. É muito enriquecedor. E o café da manhã também foi muito gratificante”.

Cristina Whitekar Caruso



Sonia Hays e Maria do Carmo Pessanha Moreira.



“A gente se sente muito acolhida pelas instituições, das quais temos recebido muita abertura para as nossas propostas. E isso é o importante, porque na verdade a ART.EXP vive dessa cooperação com a cidade de São Paulo, com a programação, com a agenda cultural. Também temos recebido um feedback muito positivo das pessoas que estão vindo aos nossos encontros. Procuramos fazer com que cada programa tenha sempre duas componentes fundamentais: um conteúdo informativo vigoroso, sério e de qualidade, e um componente emocional, para que haja um lado também social. Acho que esta é a nossa marca.”

Maria do Carmo Pessanha Moreira, sócia da ART.EXP



Gameiro Associados

RIGOR NA INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS

Soluções Jurídicas, Económicas, Financeiras, Fiscais, Laborais e RP

Angola

Luanda office
Rua José S. Lameira nº21 r/c
Ingombota | Luanda - Angola
Tel: (+244) 949 781 885
Tel: (+244) 916 432 910

Brasil

São Paulo office
Edifício Lyon
Rua Bela Cintra nº756 - 10º
Conjunto 101 - Consolação
CEP: 01415002 São Paulo - Brasil
Tel: (+55) 11 970 607 775

Portugal

Beloura office
Beloura Office Park
Ed. 2 - Esc. 2 | Qt. da Beloura
2710-694 Sintra - Portugal
Tel: (+351) 219 246 755
Tel: (+351) 219 246 757

VISTA ALEGRE

Uma empresa portuguesa
que conquistou o mundo

A Vista Alegre praticamente faz parte do patrimônio cultural de Portugal, tamanha a tradição de seus produtos e a capacidade da marca de traduzir para suas peças a identidade portuguesa. Nesta matéria especial, trazemos um pouco da história e das novidades da tradicional empresa lusa.

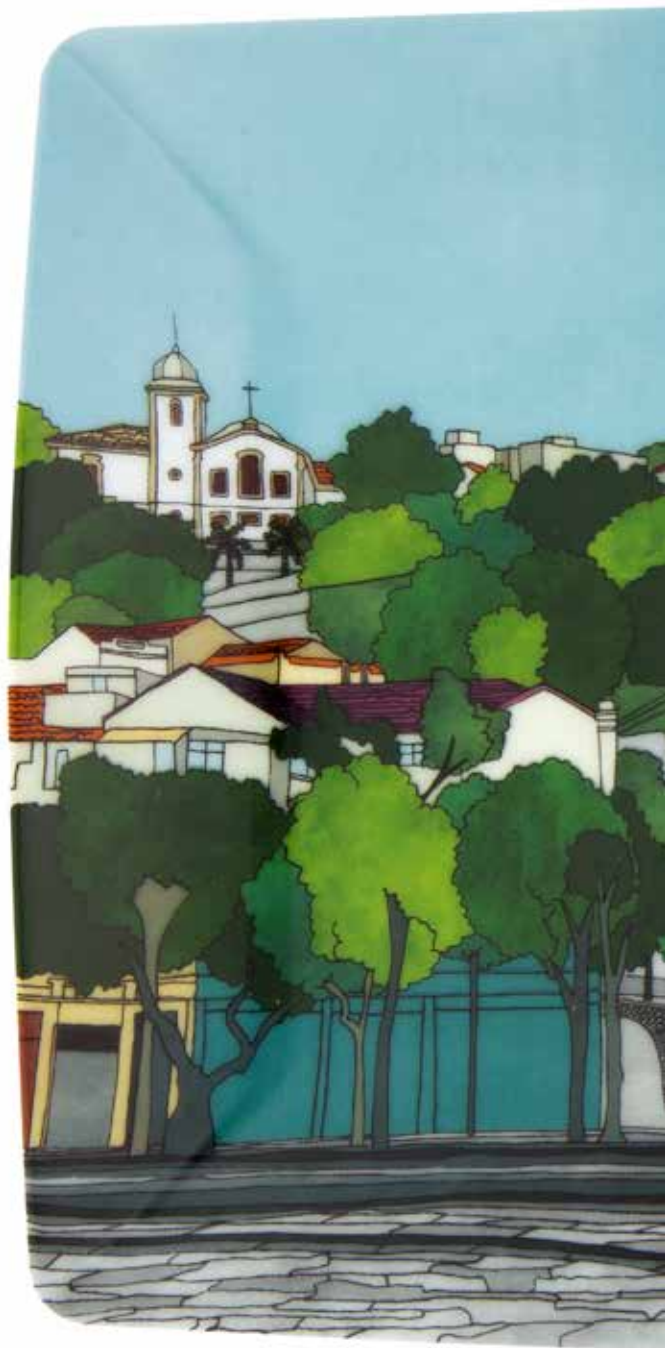
História

Até princípios do século XIX, Portugal não possuía sequer uma indústria que fabricasse porcelana. Foi José Ferreira Pinto Basto, figura de destaque na sociedade portuguesa do século XIX e proprietário agrícola, o primeiro a criar uma fábrica de porcelanas, vidros e processos químicos no país, em 1824, na Quinta da Vista Alegre. Logo em seguida, o fundador associou os seus 15 filhos e, cinco anos após a concessão, a Vista Alegre recebeu o título de Real Fábrica, um reconhecimento pela sua arte e pelo sucesso industrial.

Com a produção regular entre 1832 e 1840, verificaram-se importantes melhorias na qualidade das pastas e vidrados. Em 1851, a Vista Alegre participou da Exposição Universal organizada no Crystal Palace, em Londres, e em 1867 recebeu reconhecimento internacional na exposição Universal de Paris.

Tal trajeto de sucesso foi consolidado durante o século XX. Profundas reestruturações industriais permitiram à empresa rentabilizar a produção, tornando mais eficaz a sua capacidade de resposta ao aumento do consumo e à globalização dos mercados. Em meados de 1900, instaurou a tradição de peças únicas, como o serviço produzido para Isabel II, rainha de Inglaterra, e multiplicaram-se as colaborações com artistas contemporâneos.

Em 1964, foi inaugurado o Museu da Vista Alegre, para expor ao público peças representativas de sua longa trajetória. Cerca de 20 anos depois, foi concebido o Centro de Arte e Desenvolvimento da Empresa (CADE),



com o objetivo de fomentar a criação de novos modelos e decorações, bem como promover formação nas áreas da pintura e escultura. Ainda no mesmo ano, foi criado o Clube do Colecionadores, reafirmando a importância da Vista Alegre no mercado das artes.

A marca realizou, no final da década de 1980, importantes exposições internacionais, em locais como o Metropolitan Museum of Art de Nova Iorque e o Palazzo Reale de Milão, contribuições decisivas para a divulgação e internacionalização da Vista Alegre.



Fusões

Em 1997, a Vista Alegre fundiu-se com o grupo cerâmico Cerexport, que proporcionou a quase duplicação do volume de negócios da empresa, sobretudo nos mercados internacionais. Em 2001, o Grupo Vista Alegre se uniu ao Grupo Atlantis, formando o maior grupo nacional de *tableware* e sexto maior do mundo nesse setor, o Grupo Vista Alegre Atlantis (GVAA), voltando a fabricar vidros e passando a produzir cristal.

Com a fusão, o grupo tornou-se líder ibérico, produzin-

do atualmente cerca de 15 milhões de peças por ano, em porcelana, cristal e vidro, nos segmentos de mesa, decorativo, bar, enologia, *giftware*, colecionismo e hotelware e, exportando os seus produtos para mais de 60 países.

Em 2009, o Grupo Vista Alegre Atlantis foi adquirido pelo Grupo Visabeira, cujo dinamismo e sinergias empresariais conduziram a marca para uma importante solidificação e uma crescente internacionalização, que alcançou países como Brasil, Angola, França, México, Rússia, Índia, Reino Unido, Moçambique e Estados Unidos. ▶



Artes e prêmios

Hoje as peças Vista Alegre encontram-se também expostas em algumas das mais notáveis instituições de arte de todo o mundo. Designers contemporâneos e artistas nas áreas de moda, pintura, escultura, arquitetura e literatura, bem como outras formas de arte, emprestaram os seus talentos para muitas criações da marca. Marcel Wanders, Patrick Norguet, Brunno Jahara, Malangatana, Siza Vieira, Joana Vasconcelos, Sempé, Karim Rashid, Carsten Gollnick, Sam Baron, Christian Lacroix e Oscar de la Renta são alguns dos muitos artistas e prestigiadas marcas de moda que têm colaborado com a Vista Alegre.

A empresa criou também projeto *ID Pool*, que tem por objetivo principal a captação de ideias inovadoras para o design da Vista Alegre. Integrando jovens designers, artistas plásticos, arquitetos, fotógrafos e outros profissionais criativos de todo o mundo, o *ID Pool* constitui um laboratório artístico por excelência, onde é incentivado o intercâmbio de ideias e experiências entre os estagiários – que integram o processo produtivo da empresa – e os profissionais qualificados da Vista Alegre.

Em 2015, as coleções da Vista Alegre ganharam

doze importantes prêmios internacionais, como o German Design Award, o Red Dot Design Award e o Wallpaper Design Award.

O hotel

No final de 2015, foi inaugurado o Montebelo Vista Alegre Ílhavo Hotel, situado a poucos quilômetros da praia e do centro de Aveiro, a chamada “Veneza Portuguesa”. Cinco estrelas, o empreendimento está integrado ao projeto de recuperação de todo o espaço fabril, que inclui o palácio, a capela de Nossa Senhora da Penha de França (Monumento Nacional), o bairro operário, o teatro e o museu.

O museu

O Museu da Vista Alegre organiza visitas guiadas temáticas, oficinas e workshops, exposições temporárias, eventos culturais e musicais. Nas suas salas de exposição podem ser vistas peças em porcelana e vidro, documentos e fotografias que narram a sua história. As visitas organizadas ao circuito industrial permitem acompanhar as diferentes fases do processo produtivo, das matérias-primas ao produto final, promovendo o contato direto com a realidade fabril.



Brasil

O Brasil é um dos mercados prioritários da marca. Atualmente, tem uma loja própria em São Paulo, está presente em várias cadeias de varejo por aqui e em breve terá com uma loja on-line. Além disso, são várias as coleções Vista Alegre já desenvolvidas com designers brasileiros e/ou alusivas à cultura local. A seguir, algumas dessas produções.

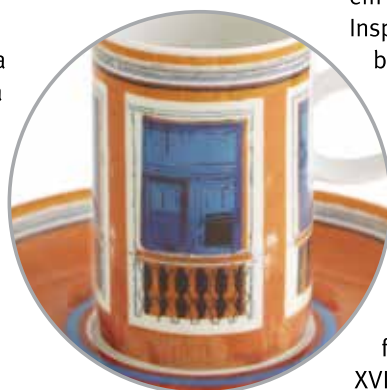
TRANSATLÂNTICA

Brunno Jahara, importante designer brasileiro, criou *Transatlântica* no Ano de Portugal no Brasil. A decoração evidencia a união de sangue entre dois mundos, numa original interpretação multicultural. A coleção é um dos tops de vendas da Vista Alegre em todo o mundo e foi premiada com uma menção honrosa pelo German Design Award 2016.



OLHAR O BRASIL

Criada pelo reconhecido arquiteto Chicô Gouvêa, a coleção é uma expressiva e autêntica homenagem à cultura brasileira, traduzida em uma decoração plena de vida e cor. A fauna e a flora brasileiras elevadas à condição de arte em porcelana.



A PAIXÃO SEGUNDO G.H.

O livro *A Paixão Segundo G.H.*, da autora brasileira Clarice Lispector, serviu de pretexto a uma reinterpretação gráfica da artista Mariana Valente, neta da escritora, que ilustra a beleza e complexidade da obra numa peça selecionada do acervo da Vista Alegre. A caixa integra o projeto especial $1+1=1$, em que a

Vista Alegre promove a criação de peças de homenagem a obras de autores consagrados em diferentes áreas culturais. Peça de edição especial limitada a mil exemplares, acompanhada de uma edição especial do livro.



HOMENAGEM A CANDIDO PORTINARI

• GUERRA E PAZ

Criada para homenagear o artista Candido Portinari e uma das suas mais reconhecidas obras, os murais *Guerra e Paz*. Peça com elevado simbolismo, foi reproduzida numa jarra em porcelana Vista Alegre, com filamentos em ouro no gargalo e no fundo, executados à mão. Série especial limitada e numerada a 500 exemplares.

• PRATO NATAL 2012

Prato integrante da coleção Natal da Vista Alegre em que todos os anos é lançado um novo prato. Inspirado nos desenhos de grafite do artista brasileiro, *Sagrada Família e Os três reis magos* é também uma edição exclusiva e limitada.

• NOVO MUNDO

Uma reprodução das reservas ovais de duas obras de Portinari. As cercaduras em ouro e vermelho são inspiradas nas gravuras do livro *Viagem Filosófica*, do naturalista baiano Alexandre Rodrigues Ferreira, que reproduziu fielmente diversos ornatos indígenas, no século XVIII. Uma edição especial, numerada e limitada a 500 exemplares, que homenageia as relações perenes entre Portugal e o Brasil.

RIO 450

A Vista Alegre associou-se ao artista plástico brasileiro Angelo Venosa para prestar homenagem à cidade maravilhosa, no ano de celebração dos 450 anos da capital fluminense.

Imóveis em Portugal

Evento apresentou as vantagens e os benefícios de investimento para estrangeiros



Com o apoio das imobiliárias Porta da Frente e AXPE – filiadas da Christie’s Real Estate – e da TFRA Advogados, a Câmara Portuguesa organizou um café da manhã sobre o tema: “Investimento imobiliário em Portugal: Enquadramento e oportunidades”.

Realizado no Hotel Tivoli Moffarrej no dia 05 de abril, o encontro contou com palestrantes especializados no assunto para falar ao presentes e responder a dúvidas. Leia um pouco do que foi dito pelos profissionais.

Residência fiscal no Brasil – saída definitiva do país

Roberto Duque Estrada, sócio da Xavier, Duque, Estrada, Emery e Denardi

A simples compra de um imóvel em Portugal por um brasileiro residente fiscal no Brasil não tem grande mistério. Como residente fiscal no Brasil, você vai comprar um imóvel, vai fechar uma operação de câmbio, vai remeter recurso para o exterior, vai comprar o seu imóvel e vai declarar a propriedade desse imóvel no seu imposto de renda e na declaração anual ao Banco Central do Brasil. Isso é simples e não gera maiores dúvidas, você continua sendo um cidadão residente fiscalmente no Brasil.

A questão muda de figura quando a pessoa avança um sinal e deixa de ser um simples residente fiscal no Brasil e vai buscar uma residência fiscal em outro país. E essa é a grande questão, em que surgem dúvidas, mas que parece ser um movimento hoje bem mais simples. E, infelizmente, muito frequente; a gente vê hoje um êxodo de brasileiros e isso é preocupante, porque quem sai é a elite do País.

O que a pessoa deve fazer aqui para deixar de ser residente fiscal? Tem duas formas de perder essa residência: a perda voluntária, em que ela comunica ao fisco brasileiro a sua intenção de deixar o País e,



Fotos: Baobá Fotografia

portanto, deixar a residência fiscal no Brasil; e a perda automática, caso ela simplesmente saia do Brasil por mais de 12 meses sem falar nada ao fisco – e isso não a exime, posteriormente, de ter que cumprir com uma obrigação declarativa de dizer que saiu.



O regime legal do Visto Gold e o Regime Fiscal do Residente Não Habitual em Portugal

Luiz Augusto Teixeira de Freitas, sócio da TFRA Advogados

Há dois programas que Portugal desenvolveu nos últimos, o primeiro relativo a residência fiscal, criado em 2009, e o segundo, o Visto Gold, que foi criado em 2012. Esses programas foram criados juntamente com outras iniciativas do governo para tentar reanimar a economia, que vinha de uma crise econômica acentuada desde 2008/2009.

O Visto Gold é essencialmente de imigração, pois visa incentivar a imigração para o país de pessoas de alto poder aquisitivo. E Regime do Residente Não Habitual, também vocacionado para pessoas de alta qualificação técnica ou também de grande poder aquisitivo, foi criado para incentivar que essas pessoas transfiram a sua residência fiscal para Portugal, oferecendo vantagens específicas para que essas pessoas que decidam se mudar para Portugal.

É importante lembrar que os dois programas podem ser utilizados em conjunto, mas são completamente independentes um do outro.

O Visto Gold se aplica apenas aos cidadãos que não sejam europeus e que queiram ter um visto de residência em Portugal. Implica a realização de investimento em Portugal que deve ser mantido por um período mínimo de cinco anos, contado desde a data da concessão do visto, se quiser manter o visto por esse período. São vários os tipos de investimento. Deve ser pedido a título pessoal, ou seja, transferência efetiva em nome da pessoa física que está fazendo o requerimento para o visto.

São algumas as situações em que se pode pedir esse visto com base no investimento: transferência de capitais no montante superior a 1 milhão de euros, ou seja, investimento financeiro em Portugal; aquisição de



bens imóveis de valor superior a 500 mil euros; criação de um número mínimo de dez postos de trabalho; aquisição de bens imóveis cuja construção tenha sido realizada há mais de 30 anos ou localizada numa área de reabilitação urbana; transferência de capitais no montante igual ou superior a 350 mil euros para aplicação em atividades de investigação desenvolvidas por instituições públicas ou privadas; transferência de capitais no montante igual ou superior a 250 mil euros para aplicação em investimento ou apoio a produções artísticas ou recuperação ou manutenção do patrimônio nacional; e transferência de capitais no montante igual ou superior a 500 mil euros para aquisição de unidades de participação em fundos de investimento de capital de risco vocacionados para a capitalização de pequenas e médias empresas.



Luiza Cazarin, Magali Leite e Pedro Stal Gimenez.



Carolina Lousinha e Valéria Assumpção.

Oportunidades e possibilidades de rentabilização do investimento imobiliário

Rafael Ascenso, sócio-gerente da Porta da Frente

Há três anos e meio, na primeira vez que cheguei ao Brasil para captar clientes, ninguém queria ouvir falar de Portugal. Acho que poucos brasileiros conheciam Portugal como conhecem hoje, e estavam todos muito mais vocacionados para investir nos EUA. Hoje tudo mudou, durante esse período tivemos um progresso muito forte na nossa economia, em termos imobiliários também tivemos um crescimento forte ao nível de preços, procura, ofertas. E isso se deve muito também à vontade dos estrangeiros de descobrirem Portugal,



não só brasileiros como franceses, suecos e chineses.

Tradicionalmente, nunca tivemos bolhas imobiliárias em Portugal, nosso mercado sempre foi muito maduro, não há grande especulação imobiliária, normalmente a oferta corresponde ou tenta acompanhar a procura, não se produz em demasia, não aconteceu na nossa crise imobiliária o que aconteceu na Espanha, na Itália ou na Grécia, onde houve descidas de 50%. Tivemos uma descida em um momento da crise, mas os preços já foram normalizados. Portanto não temos uma tradição de altos e baixos nos preços. Normalmente crescemos pouco acima da inflação.

Lisboa oferece um preço por metro quadrado, no segmento de alto padrão, muito inferior à maior parte das principais cidades europeias. Portanto, Lisboa ainda tem uma atratividade muito grande pelo fator preço. E os nossos impostos são mais baixos.

Recentemente Lisboa foi eleita, pelo terceiro ano consecutivo, como a melhor capital europeia para turismo de curta duração. Portanto temos alguma coisa especial, e acho que é o fato de que a maior parte dos estrangeiros que lá passeiam ou vivem não se sentem estrangeiros. Este tem sido um dos principais comentários que temos recebidos dos nossos clientes.

E estamos estruturados para receber os brasileiros, para mostrar não só os imóveis, mas tudo aquilo que envolve a cidade: escolas, restaurantes, hotéis. Temos uma equipe totalmente preparada para mostrar também o estilo de vida e tudo aquilo que rodeia a sua decisão de investimento em Portugal.



Cristina Machado, Renato Martineli e Amanda Corrales.



Maria Helena Zonzini, Graça Salles e Frederico d'Orey.



Jean Baptiste Cordon e Mauro Gonçalves Marques.



Rogério de Jesus Vieira.



Fernando Brito.

Parceria e serviço diferenciado

José Eduardo Cazarin, sócio-gerente Axpe

A Axpe é uma imobiliária de São Paulo focada em imóveis especiais. Nós temos 12 anos de atuação e três anos como afiliada à Christie's International Real Estate, da qual a Porta da Frente é representante em Lisboa e nós somos de São Paulo. Desde então, oferecemos propriedades fora do Brasil para qualquer brasileiro que queira comprar em qualquer cidade do mundo.

Trabalhamos em parceria com a Porta da Frente, e a nossa prestação de serviço não tem qualquer custo adicional aos clientes, mas tem um valor muito grande. Funciona assim: o cliente vem à Axpe e passa o briefing do que ele quer; com esse briefing, acionamos os corretores da Porta da Frente em Lisboa, que começam a enviar opções. O benefício disso é que o cliente faz aqui em São Paulo uma lição de casa prévia antes de ir a Portugal, de maneira que, quando ele chega lá, já está muito focado e com uma pré-seleção do que deseja.

Quando compramos um imóvel aqui, dispomos de todo tempo do mundo, saímos com o corretor hoje, daqui a um mês, dois meses... Mas quando



você compra imóvel em outra cidade, tem que visitar os imóveis em dois, três dias e já tomar uma decisão. Por isso que o serviço que prestamos acaba sendo muito importante. 🌈

HAPPY HOUR COM JOSÉ LUIS CARNEIRO

Evento homenageou o secretário português

Em abril, o Happy Hour da Câmara Portuguesa foi realizado em homenagem ao secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luis Carneiro. Em sua primeira visita oficial fora da Europa desde que tomou posse em novembro de 2015, o secretário esteve no Brasil durante sete dias, período em que visitou São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Na capital paulista, fez uma passagem simbólica

pelo Museu da Língua Portuguesa, espaço que sofreu um grave incêndio no final do ano passado. José Luís Carneiro prometeu um acompanhamento por parte do Estado português e a sensibilização de parceiros para a reconstrução do monumento.

Para receber a autoridade e convidados, a Câmara Portuguesa ofereceu um coquetel no Consulado Geral de Portugal em São Paulo.



Abril



Fotos: Baobá Fotografia



PERCURSO PROFISSIONAL

José Luís Carneiro já desempenhou as funções de assessor do gabinete do secretário de Estado Adjunto do ministro da Administração Interna para as questões relacionadas com a Imigração e foi chefe de gabinete do Grupo Parlamentar do Partido Socialista de Portugal.

Enquanto deputado, integrou a Comissão dos Negócios Estrangeiros e foi membro da Associação Parlamentar Euro-Mediterrânica. Em 2013, foi eleito presidente da Associação Nacional dos Autarcas Socialistas. Desde junho de 2012, é presidente da Federação Distrital do Porto do PS.

Carneiro é licenciado em Relações Internacionais pela Universidade Lusíada e mestre em Estudos Africanos - Elites Políticas. Tem frequência de doutoramento em Ciência Política e Administração. Foi ainda docente na Universidade Lusíada e no Instituto de Ciências da Informação e Administração (Aveiro) e vereador sem pelouro na Câmara Municipal de Baião.

É autor das obras: *Horizontes: Reflexões Políticas, Práticas Políticas de Desenvolvimento: 2005/2009* e *Reflexões: Práticas Políticas de Desenvolvimento II: As Comunidades Locais, o País e a Europa.* 🌈

Um panorama da economia brasileira



Em café da manhã realizado no dia 14 de abril, a Câmara Portuguesa apresentou o seminário “Enquadramento e perspectivas da economia brasileira”. Para falar sobre o assunto, o convidado foi Marcos Lisboa, diretor-presidente do Insper. O especialista traçou um panorama econômico brasileiro dos últimos 25 anos, arriscou alguns palpites para o futuro e ainda respondeu a diversas perguntas da plateia.

Leia a seguir trechos da palestra.

O que deu errado?

“O País atravessa um momento muito difícil. O nível de insegurança tem aumentado de uma maneira surpreendente. As decisões devem garantir uma certa normalidade, que é o que permite que o ambiente de negócios se desenvolva, as empresas produzam e os investimentos aconteçam – e a gente perdeu isso. O

Brasil teve uma piora na qualidade das instituições e da segurança no ambiente geral da sociedade, nos últimos seis a oito anos, que é grave.

Essa piora permitiu, por exemplo, a difícil situação que os Estados hoje atravessam. Nós já passamos por isso, o Brasil já teve uma grave crise fiscal dos Estados nos anos 90 que culminou em uma longa renegociação das dívidas estaduais, cujo ônus foi assumido pela União.

Entre 1990 e 2008, o País estava construindo uma certa solidez institucional. Eu via uma trajetória de normalização das regras do funcionamento da economia e da política. O que deu errado? Em que momento perdemos o rumo de casa? O que aconteceu nos últimos seis, sete anos? Tem Estado hoje cuja folha de pagamento chega a 100% de sua receita, é uma situação inacreditável. Estabilidade de regras e princípios é fundamental.



Paulo Lourenço.



Miguel Setas.

“Na hora em que a estabilidade de regras e princípios é perdida, gera-se esse momento de profunda ansiedade que atinge a todos”

Na hora em que os princípios são perdidos, gera-se esse momento de profunda ansiedade que atinge a todos.”

Arrumação da casa

“A história que eu conto é diferente do que está no debate público, esse debate de partidos. A minha história começa na década de 1990. Tínhamos a econo-

mia mais fechada no mundo depois da China. Abriu-se a economia, subsídios foram cortados. Nós não aguentávamos mais inflação de 90% ao mês. Iniciou-se um projeto de privatizações, ou Plano Nacional de Desestatização como foi chamado na época.

Houve uma época em que o Banco do Brasil gastava e o Banco Central emitia. Literalmente. Inacreditavelmente, funcionava assim. Chamava-se contagem-movimento. Se perguntar para os economistas como eram as contas públicas nos anos 80, acho que ninguém sabe. Como era a taxa de juros nos 80? Eu não sei. Esse era o nível do descontrole que havia. Bom, ninguém tem 90% de inflação de graça, né? É preciso muito estrago institucional para isso.

Nos anos 90, começamos a arrumar a casa, abre a economia, acerta as contas públicas, vende os subsídios; em 1993, superávit primário importante; estabili-



António Dias Farinha.



Cristina Correa.

zação da economia em 1994, construção das agências reguladoras, acerte de como funciona o Banco Central, cria procedimentos, cria regras.”

Projetos sociais inexistentes

É curioso que no Brasil criou-se uma versão da história que existia um projeto, que a gente chama aqui de acerto e queriam chamar de nacional-desenvolvimentismo, que era um projeto que desejava o desenvolvimento do País pelos temas sociais. A história é boa, infelizmente os fatos, não. A gente olha no Brasil os indicadores, por exemplo, de política social, educação etc. nos celebrados anos Vargas, JK, e a política social é inexistente. Os números são inacreditavelmente ruins, qualquer indicador de acesso a saúde, educação ou política social no Brasil, até a Constituição de 88. Esses jamais foram temas da política pública brasileira.”

“ Nos anos 90, finalmente a política social entra em cena. Houve um avanço importante da política social no governo do Fernando Henrique ”

Frutos e crescimento

“Nos anos 90, finalmente a política social entra em cena, universalizando o acesso à educação. Houve um avanço importante da política social no governo do Fernando Henrique. O primeiro governo Lula continua a agenda do governo Fernando Henrique. A política econômica é mais conservadora que a do FHC, aumenta juros, mas aprende com a política



Miguel Lins e Domingos Pereira Coutinho.



Carla Silva e Fabio Raposo.

“ Não foi apenas uma agenda de governo. Ela teve o apoio majoritário da sociedade e das lideranças empresariais ”



social do governo Fernando Henrique e dá o salto no Bolsa Família, que é construída a partir desse programa de governo do FHC.

A desigualdade começa a cair em 2000, 2001. A partir dos anos 2000, o Brasil começa a colher os frutos da arrumação de casa que fez nos dez anos anteriores. Este é um País que, há vinte anos, o telefone era declarado no imposto de renda, custava o preço de um carro usado.

Então o Brasil acerta a casa a partir dos anos 90, Democracia, Estado de Direito, política social, agências reguladoras. A produtividade, que crescia abaixo da média do mundo, passa a crescer.”

Explosão demográfica

“Detalhe: a gente não tinha talvez a percepção do atraso do Brasil porque o País viveu uma expansão demográfica muito rápida. Um fenômeno peculiar que

é nosso. O Brasil veio de uma explosão de pessoas no mercado de trabalho, então a renda nacional cresceu muito porque aumentou o número de pessoas no mercado de trabalho. O espelho disso é que a gente está envelhecendo muito rápido. Hoje temos oito trabalhadores para cada aposentado; em 25 anos, teremos quatro trabalhadores para cada aposentado. Esse forte crescimento populacional obscureceu que a renda por trabalhador estava estagnada, isto é, a produtividade do Brasil estava estagnada.”

Balança desregulada

“Aí veio 2008, teve a crise lá fora e o que ela permitiu foi resolver um velho debate. Desde o governo Fernando Henrique, essa transição para uma economia de mercado, agências reguladoras, políticas horizontais, abertura comercial, essa agenda veio de uma escolha do País, foi resultado de uma crise. ▶



Mas, desde o começo, esse caminho que o País teve que tomar tem um contraponto que é a agenda do nacional-desenvolvimentismo, essa foi a tônica dos dois governos do FHC. E esse mesmo debate aconteceu no primeiro governo Lula. Esses debates sempre existiram. O governo Lula teve um imenso retrocesso das agências reguladoras e perdemos o bonde dos acordos comerciais. O que houve em 2008 foi que a balança que tinha nesse conflito pendeu para o outro lado.”

Os culpados somos nós

“O que é impressionante e um dos pontos que eu tenho mais debatido publicamente é: não foi apenas uma agenda de governo. Essa agenda teve o apoio majoritário da sociedade e das lideranças empresariais.

Começou a ser usual as empresas falarem mal do governo. Mas o governo atendeu o empresariado – se tivemos algum azar é que o governo atendeu as suas preces. A liderança do setor empresarial de São Paulo apoiou a intervenção do setor elétrico; subia juros, gritavam, aí o governo não subia juros

“ Há a ilusão de que resolveu Brasília, resolveu o Brasil. Mas Brasília reflete os nossos erros ”

para segurar a inflação, controlava o preço da gasolina. Os culpados somos nós e estamos pagando o preço do desastre que foi a gestão da política econômica com apoio das lideranças empresariais.

E um governo que, muito menos que esquerda e direita, é um governo inteiramente sensível aos interesses corporativistas, aos sindicatos e federações, sejam dos trabalhadores, sejam dos empresários. E essa foi a conta da política pública a partir de 2008/2009.”

Percepção equivocada

“Essa percepção de que desenvolvimento é o Estado conceder benefícios e incentivos. Proteções



José Francisco Teixeira Neto e Tiago Fusco Duarte.



Marcos Lisboa e Miguel Setas.



Ari Marques e Renato Martins Marques.

tarifárias, crédito subsidiado do BNDES e desenvolvimento produzido no Brasil. Fazer tudo no Brasil. Um governo inteiramente sensível aos grupos de interesse. Claro que isso existe em todos os países, mas o que o mundo ocidental conseguiu construir foram procedimentos e instituições que reduzissem essa interferência. O problema está com a gente. O problema não está em Brasília. Crédito privilegiado... ninguém está constrangido de pegar 1 milhão de reais do BNDES a 3,5%. Como? Num País em que a inflação era 6% e agora é 10%?

O governo atendeu a todos os pedidos da indústria automobilística, protegeu-a o quanto pode. A ociosidade na produção brasileira de automóveis é de 30%; na de caminhões é de 50%. Esse é o tamanho da crise que a gente está vivendo.

Temos um problema com uma sociedade que acha razoável essa intervenção do setor público. A gente acha razoável este País ficar concedendo benefícios a roldão.

Que há incompetência em Brasília não há dúvida. Não interessa o que aconteça daqui para frente. Há a ilusão de que resolveu Brasília, resolveu o Brasil.

Mas Brasília reflete os nossos erros. Sem enfrentarmos essa agenda dura, difícil, eu não consigo ver uma saída para a grave crise que o País vive.”



CURRÍCULO DO PALESTRANTE

Marcos Lisboa

Ph.D. em Economia pela Universidade da Pensilvânia, é o atual diretor-presidente do Insper, onde atuou, de 2013 a abril de 2015, como vice-presidente. De 2006 a 2009, foi diretor-executivo do Itá-Unibanco e, de 2009 a 2013, vice-presidente. De 2005 a 2006, ocupou o cargo de presidente do Instituto de Resseguros do Brasil; de 2003 a 2005, atuou como secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda. Lisboa foi professor assistente de Economia na Escola Brasileira de Economia e Finanças da Fundação Getúlio Vargas, entre 1998 e 2002. Anteriormente, ministrou aulas, como professor assistente de Economia, no Departamento de Economia da Universidade de Stanford

Biografia de D. Pedro I

Escritor falou em evento sobre a vida do imperador



Todos sabem quem foi D. Pedro I, mas poucos conhecem os detalhes da biografia do primeiro imperador do Brasil. Para falar sobre essa importante personagem da história do País, a Câmara Portuguesa e o Consulado Geral de Portugal em São Paulo convidaram o escritor Paulo Razzutti, autor do livro *D. Pedro – a história não contada. O homem revelado por cartas e documentos inéditos*, para ministrar a palestra “Dom Pedro, um homem entre dois mundos” no Consulado de Portugal, no dia 19 de abril. A seguir, alguns recortes da aula proferida por Razzutti.

Cartas em NY

“Falar sobre Dom Pedro é sempre um prazer. O meu primeiro contato com essa figura foi em 2010. Eu estava fazendo uma pesquisa sobre a Marquesa de Santos, pois queria escrever uma biografia sobre ela, e encontrei em

Nova York 94 cartas dele para ela. Então lancei o livro *Titília e o Demonão*. O engraçado é que, apesar do conteúdo erótico dessas cartas, o que chamava atenção dos leitores era o lado humano do imperador, o homem que estava por detrás daquelas cartas, preocupado com os filhos, preocupado como a mulher que ele gostava ia se vestir para ir à igreja. E, com base nisso, foi crescendo meu interesse por D. Pedro, até que no ano passado lancei *D. Pedro – a história não contada*.”

Aqui jaz

“A efeméride que o Consulado comemora no evento de hoje é o descobrimento, ou ‘achamento’ do Brasil – hoje em dia tem essa questão de que os índios não foram descobertos, pois quem estava perdido eram os portugueses, então o termo ‘achamento’ seria o politicamente correto.



Fotos: Baobá Fotografia



Há 44 anos, no dia 22 de abril de 1972, a capa da revista *Manchete* trazia uma foto de um barco chegando ao Rio de Janeiro, e no alto do barco estava o corpo de Dom Pedro, em comemoração aos 150 da Independência do Brasil. Posteriormente, ele foi enviado para o Monumento da Independência, onde o corpo da Imperatriz Leopoldina já descansava desde 1954.”

Educação de um menino nobre

“Pedro nasce na sala Dom Quixote, no Palácio Real de Queluz, em Portugal, em 12 de outubro de 1798, palácio em que ficou morando com a avó. O seu tutor vai ser o José Monteiro da Rocha, homem criado no Brasil que havia estudado com os jesuítas na Bahia. Como tutor do D. Pedro, vai se servir dos materiais que existia na época, principalmente dos *Apontamentos para educação de um menino nobre*, do Martinho

de Mendonça Pina. Um dos princípios dessa educação era que o nobre deveria viver de maneira prudente, virtuosa, saber governar a sua casa e a sua família, além de servir à pátria. Essa questão de servir à pátria sempre vai ser marcante na vida de D. Pedro, ele vai sempre se sentir como se fosse o primeiro servidor do Estado português e do Estado brasileiro.

Uma das curiosidades é que uma parte dessa experiência educacional do D. Pedro vai refletir no futuro: a questão de cultivar o corpo. D. Pedro fazia um monte de coisas ao mesmo tempo: cavalgava, escalava, nadava, tinha mesmo o hábito de praticar exercícios físicos.”

Multidisciplinar

Em 1807, ocorre a transferência da corte portuguesa para o Brasil. O pessoal costuma chamar de fuga, mas não foi bem isso o que aconteceu. Houve toda uma ►

preparação, um sistema já pensado, desde Pombal já se pensava na mudança da corte para o Brasil. O Dom João vai usar o fato da França estar invadindo Portugal, muito provavelmente, para fazer essa mudança, para transferir a sede da coroa para a América, uma vez que a Europa estava completamente devastada.

E enfim D. Pedro vem parar no Brasil. Durante os seus 36 anos de vida, 23 anos ele vai viver no Rio de Janeiro. Aqui ele foi educado de maneira desregrada. Mesmo assim ele acaba aprendendo: matemática, lógica, história, geografia, economia política, além de latim, francês, pintura, desenho, equitação e adestramento. Ele dominava vários instrumentos musicais, entre eles: clarim, flauta, violino, fagote, trombone, cravo e ainda brincava de tocar guitarra portuguesa.”

Primeiro casamento

“Até que chega Dona Leopoldina na vida dele. Esse casamento foi político e econômico. Casar por amor não era comum, ainda mais em casas reinantes. E nota-se que houve uma preocupação de Portugal em ‘vender’ o Brasil no casamento, foi uma festa brasileira em Viena.

Leopoldina recebeu uma educação superior, tinha uma forma de se comportar, de entender para onde estavam indo, de falar a língua do povo. E por isso ela vai ser o braço direito D. Pedro. A primeira filha deles, Maria da Glória, nasceu em 1819.”

D. Pedro e a Independência do Brasil

“Existe uma tentativa do D. Pedro começar a ter alguma participação governamental, a partir de 1818 começa a haver um movimento dele ir para Portugal assumir como vice-rei, mas isso acaba não acontecendo. E um dos motivos é que D. Pedro já professava



uma tendência ao Liberalismo e às questões da Constituição, coisa que o pai dele não concordava. Por isso acaba havendo um racha na família.

Em 1820, há uma revolução no Porto. E essa revolução força Dom João a tomar uma decisão e voltar para Portugal. Ele volta com a corte, junto a quatro mil pessoas, e com eles vai o tesouro. Deixam o Brasil quase falido. Por aqui, D. Pedro tenta ajeitar as coisas. Como ele se vê como príncipe regente no Brasil, começa a flertar com o Liberalismo.

Esse projeto de país que ele assume vai causar uma grande revolta em Portugal, porque a intenção das cortes portuguesas era transformar todas as províncias brasileiras em províncias ultramarinas, ou seja, deveriam se reportar a Lisboa, acabando com o poder central que existia no Brasil. E, com a presença de D. Pedro no Brasil, as cortes ficam frustradas e mandam D. Pedro voltar. Em 9 de janeiro de 1822, porém, ele descumpra as ordens das cortes portuguesas e resolve ficar no Brasil, que é o Dia do Fico.

D. Pedro vai tecendo várias alianças em São Paulo, com riquíssimos fazendeiros do Vale do Paraíba, e com isso vai se fortalecendo politicamente, ao lado da nata da terra. Quando as cartas chegam, ele acaba então dando o grito, no dia 7 de setembro de 1822. Só que a Independência foi um processo, não aconteceu de uma hora para outra. Em 1825, enfim, Portugal reconhece o Brasil independente.

D. Pedro morre em 24 de setembro de 1834, com 36 anos, no mesmo quarto onde nasceu, no Palácio Real de Queluz, em Portugal.”





Entrevista:

Paulo Renzzutti

Como você se tornou escritor de história, tendo se formado como arquiteto?

Paulo Renzzutti – Eu sempre gostei de escrever, desde pequeno. A arquitetura me levou para a Marquesa de Santos, por conta de um estudo que tive de realizar a respeito do Solar da Marquesa de Santos, em São Paulo. Eu estava fazendo um trabalho de graduação na faculdade e o tema era um hotel em um patrimônio histórico. E o único patrimônio histórico que estava reabrindo em São Paulo depois de ser revitalizado era o Solar da Marquesa. Esse estudo despertou o meu interesse por ela, e por ela cheguei em D. Pedro e na família em geral.

Como acabou por escrever o primeiro livro?

O primeiro livro surgiu a partir das 94 cartas entre D. Pedro e a Marquesa de Santos que eu descobri em Nova York. Eu estava pesquisando sobre a Marquesa, porque queria fazer uma biografia sobre ela, e durante essas pesquisas descobri que essas cartas poderiam estar em Nova York, inéditas, e fui atrás disso. Primeiro lancei as cartas em um livro e depois retomei a biografia da Marquesa; em 2015 lancei *D. Pedro – a história não contada*, e ano que vem sai outro sobre Dona Leopoldina. *D. Pedro* vai ser lançado também em Portugal, ainda este ano.

Hoje você já vive de sua produção como escritor?


Agora já está mais sossegado, porque o livro do D. Pedro é um best-seller, vendeu sete mil exemplares em três meses e já está em 20 mil exemplares, em poucos meses. E então Portugal se interessou pela obra, eu já sou fixo da editora brasileira, tenho adiantamento, ajuda de custo, entrei em outro ritmo.

Você percebe alguma diferença entre a visão de brasileiros e portugueses sobre essa história comum de Brasil e Portugal?

Tem diferença sim, eu até estou pensando como é que Portugal vai ver o livro, porque é um brasileiro escrevendo sobre uma história de Portugal, e algumas coisas do livro são explicadas por Portugal de outra maneira. É engraçado.

Qual a importância da biografia de D. Pedro na percepção do homem histórico e das ações do homem público?



Explica muita coisa. A partir da biografia, comecei a entender, por exemplo, o momento em que D. Pedro virou brasileiro, que foi quando morreu o filho dele. Aquilo doeu muito em D. Pedro, e ele vai fazer esse balanço a vida toda. Em 1831, quando abdica, vai falar da perda do filho, diz que perdeu o filho por conta da Independência do Brasil. Então se você não está olhando para a biografia do sujeito, não consegue perceber esses detalhes. Na história geral, esses indivíduos ficam muito simplificados. 

PERCURSO PROFISSIONAL

Paulo Renzzutti é escritor, pesquisador, arquiteto e urbanista. Membro titular do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, trabalhou como consultor técnico na exumação dos corpos dos primeiros imperadores do Brasil. Publicou os livros *Titília e o Demônio. Cartas inéditas de D. Pedro I à Marquesa de Santos*; *Domitilla, a verdadeira história da Marquesa de Santos*, finalista na categoria Biografia do Prêmio Jabuti 2014 e do 2º Prêmio Brasília de Literatura; e *D. Pedro – a história não contada. O homem revelado por cartas e documentos inéditos*. Atualmente, trabalha com material inédito para uma obra a respeito de D. Leopoldina, primeira imperatriz brasileira, que será lançado em 2017.

Speed Presentation & Networking

Um encontro para divulgação e negócios



○ Comitê de Empreendedorismo da Câmara Portuguesa e a Aicep uniram-se para organizar o evento *Speed Presentation & Networking*, uma oportunidade para as empresas participantes se apresentarem a potenciais clientes, parceiros e/ou fornecedores.

Cada um dos cerca de 40 representantes tiveram cinco minutos para falar de seus negócios e área de atuação, e todos puderam trocar cartões, informações e ideias durante o *coffee break*.

O encontro aconteceu no Consulado Geral de Portugal, no dia 26 de abril.



André Gehling e Bruno Eisinger.



Henrique Agostinho e João Cardoso.

Fotos: Baobá Fotografia



Luís Rogério Farinelli e Luciana Felisbino.



Nilton de Araújo Faria e Angelica Lima.



Eduardo Nunes de Carvalho.



Fernando Perez de Britto.



Christian Cyrillo.



Richard Chan.



Antonio Lemos.



Carlos Reis

Presidente do Comitê de Empreendedorismo da Câmara Portuguesa

“Este é o nosso primeiro evento *Speed Presentation & Networking*. Entendemos, a partir de determinado momento, que era muito mais interessante, em vez de haver quase que uma mão única de conversas, que houvesse um evento em que os próprios participantes criassem esse evento. E este evento visa, portanto, promover negócios entre os nossos parceiros, tanto brasileiros quanto portugueses, e fomentar ao máximo negócios nesses tempos nossos difíceis. Continuo a acreditar no Brasil e que este é o país onde devemos estar e fazer negócios.”



Eugênio Solda.




Deniane Bezerra.



Roberta Barbosa.

Carlos Moura

Diretor da Aicep

“A ideia deste evento surgiu de muitas conversas, em que chegamos à conclusão de que não havia nada melhor do que, através do Comitê de Empreendedorismo da Câmara Portuguesa, fazer esta sessão. Estamos todos muito cansados de ouvir sempre a falar das grandes oportunidades, e por isso criamos este espaço hoje para todos poderem falar e fazer negócios. Há muito mais para se explorar entre as empresas brasileiras e portuguesas, e por isso aqui estamos. Deixo uma nota de agradecimento à Câmara, que tem feito um trabalho brilhante de parceria conosco, e também à minha equipe da Aicep, que sempre apoia este tipo de evento.” 





EMPRESAS PARTICIPANTES

EMPRESA	RAMO DE ATIVIDADE
A. Lopes Muniz Advogados Associados	Serviços jurídicos
ActualSales	Marketing Digital
Agência Envya	Soluções em Tecnologia SMS
AI Systems Research - AISR	Consultoria e tecnologia
Altissia Brasil	Idiomas online
Campovida	Consultoria em desenvolvimento de projetos urbanísticos
Cisa Trading AS	Comércio Internacional
CL Executive Search & Interim Management	Recursos Humanos
Conceito Investimento	Mercado financeiro
Connect International do Brasil	Prestação de Serviços – Eventos Corporativos
Connecting Dots	Promoting Cultural Exchanges
Critical Software Brasil	Energia, Saúde, Aeroespacial, Transporte
Di Pericias e Avaliações LTDA.	Engenharia Legal
DMS Marketing Digital	Marketing Digital
Estúdio Anadarco	Comunicação, gestão de marcas, design gráfico, produção audiovisual
F. Castelo Branco e Associados	Jurídico
FB Marketing	Consultoria em Marketing e Vendas
Glexyz Group Engenharia	Engenharia – automotivo, aeroespacial, mineração, etc.
GM Venture	Interim Management (CFO terceirizado)
	Consultoria em gestão empresarial
Grafite Feiras e Promoções Ltda	Feiras de Negócios
Henley & Partners	Especialista em planejamento de residência e cidadania para clientes particulares
Inosat Brasil	Serviços de rastreamento de veículos
Just Consult Consultoria Empresarial	Consultoria
Kaph Numeric Contadores, Ltda.	Contabilidade, terceirização de backoffice e auditoria
Machado Associados	Advocacia e Consultoria
Master Consultores Ltda.	Contabilidade e Consultoria
Miguel Neto Advogados Associados	Desenvolvimento de Negócios
Millennium bcp	Bancário no Brasil, Representante Bancário
Narnia Brindes	Comunicação
Pacheco Neto Sanden Teisseire Advogados	Jurídico
Promanagement Analysis Assess. e Trein. Ltda.	Consultoria
Quinteto Metal Arte	Música / Eventos
Rangel Logística do Brasil	Desembarço, Logística e Transporte Internacional
Sociedade do Saber Ltda.	Consultoria, Treinamentos e Serviços
SPC/Brasil	Informações
TaCerto.com Corretora e Assessoria de Seguros Ltda.	Seguros / Tecnologia
Vibratto Assessoria Empresarial	Serviços

Assembleia geral ordinária e extraordinária

Encontro de associados para aprovações,
eleições e alterações



No dia 28 de abril de 2016, a Câmara Portuguesa reuniu seus associados para a realização da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, no Consulado Geral de Portugal em São Paulo.

Na Assembleia Geral Ordinária, foram aprovados: contas, balanços e demais demonstrações financeiras; relatórios anuais do Conselho de Administração e do Comitê de Finanças e Auditoria da Câmara; e relatório de atividades – todos relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015.

Ainda na sessão ordinária foi comunicada a renúncia de membros do Conselho de Administração

e realizadas as respectivas eleição e posse de seus substitutos, assim como a eleição e posse de membros do Conselho Consultivo.

Na parte extraordinária da assembleia, houve apreciação e deliberação sobre a adaptação de determinados dispositivos do Estatuto Social, para fins de adequação às atividades atualmente desenvolvidas pela Câmara e consolidação do Estatuto Social da Câmara.

Os documentos relativos aos assuntos referidos na Ordem do Dia acima foram colocados à disposição dos associados.





1. Kalil Cury Filho e Carlos Reis.
2. Antonio Caldas, Paulo Canoa, Oscar Ferrão, Manuel Alves e Nuno Rebelo de Sousa.
3. Renato Grion e Miguel Setas.
4. Antonio Carrelhas e Fernando Prado Ferreira.
5. Domingos Pereira Coutinho e Rafael Valverde.
6. Rogério Brecha e Paulo Almeida.
7. Nuno Rebelo de Sousa e Antonio de Almeida e Silva.

NETWORKING E BATE-PAPO

No dia 03 de março, a Câmara Portuguesa promoveu mais uma edição do seu Happy Hour. O encontro aconteceu no Bar Aurora, no Itaim Bibi. Veja quem esteve por lá.



Março



Fotos: Baobá Fotografia



O Investidor Global Consciente

por **Renato Breia***

Um dos maiores desafios dos profissionais da área de investimentos é convencer as pessoas sobre a necessidade de se investir o patrimônio de forma eficiente. Parece óbvio, mas não é.

Primeiro, porque a maior parte dos brasileiros não se interessa pelo assunto. Dos que se interessam, apenas 23% têm noções básicas sobre finanças pessoais. Além disso, são pouquíssimas as opções de consultorias que oferecem literatura acessível, independente, relevante e de qualidade. E, ainda assim, poucos investidores têm disciplina para aplicar as recomendações com a recorrência devida.

Segundo, porque ainda vivemos em tempos em que o gerente do banco, que deveria apenas cuidar da parte operacional da conta bancária, muitas vezes também decide a estratégia de investimento dos seus clientes, muitas vezes com maus resultados.

Terceiro, porque temos umas das maiores taxas de inflação do mundo. O dinheiro do brasileiro apenas “rendendo” pode não estar rendendo o suficiente para compensar a desvalorização da moeda. Uma conta grosseira: ao aplicar o seu dinheiro na taxa de juros atual (14,25%) e descontar as taxas de administração, a inflação (sensivelmente 10%) e os impostos (22,5 menos 15% sobre o lucro), seu ganho real anual será muito próximo a zero.

Pode-se discutir que a inflação oficial é mais alta ou mais baixa... que alguns produtos são isentos de imposto... ou que a taxa de juros pré-fixada é maior do que 15%... Este não é ponto. A discussão mais importante é que vivemos em um ambiente altamente desafiador, com muitas variáveis, e apenas o investidor informado e atualizado será realmente bem remunerado. Precisamos fazer muito (aplicar corretamente o patrimônio) apenas para preservá-lo. Investir bem no Brasil é quase uma questão de sobrevivência.

A tese do Fim do Brasil, escrita em 2014 por Felipe Miranda, sócio-fundador da Empiricus, alertou (a tempo) para a necessidade de se investir uma parte relevante do patrimônio em dólares. Naquele

momento, quando ainda tínhamos um câmbio por volta de USD 2,30, o racional foi proteger o patrimônio dos investidores frente à desvalorização do real, muito mais do que a valorização do dólar *per se*. Poderíamos nos aprofundar sobre os fundamentos técnicos e macroeconômicos da dinâmica de cada moeda. Mas a questão é que tanto o dólar quanto qualquer outra moeda forte teriam funcionado. Olhando para trás, o euro teria resultado até melhor. Entretanto, os produtos disponíveis nas plataformas brasileiras são quase todos dolarizados (fundos cambiais em dólar, contratos futuros negociados na bolsa), ou seja, a lógica por trás da compra de dólar também ponderou os veículos do mercado brasileiro.

Diante do cenário atual, temos sido questionados sobre as oportunidades de investimento na Europa, já que abrimos nossa primeira unidade internacional em Portugal. A primeira pergunta que sempre vem às nossas cabeças é: invisto no Brasil, aplicando em juros altos, inflação alta e uma moeda fraca? Ou na Europa, com juro próximo a zero, deflação e moeda forte?

Por que não consideramos, de partida, investir nos dois? As pessoas dependem de grandes incentivos para se convencerem de algo. Muitas, naquele momento, não tiveram coragem de alocar parte do patrimônio na moeda americana. Hoje, mesmo diante de um câmbio desfavorável, mas agora reforçado por um ambiente político e econômico bastante nebuloso, diferentes pessoas se convenceram de que gostariam de morar fora do País. Agora ou em algum momento da sua vida.

Mas isso só seria possível se tivessem algum patrimônio acumulado no país de destino, certo? Pergunto: vamos todos esperar uma nova valorização do real?

Consigo imaginar quantas pessoas diriam, ao ler esse texto, “estou esperando o câmbio dar uma melhorada...”.

Há quem diga que a diversificação é “a arma daqueles que não sabem o que estão fazendo”. E confesso que, por muito tempo, acreditei nisso. Olhando agora de uma perspectiva de quem mora na

“Vejo Portugal como uma excelente porta de entrada para aqueles que pretendem acessar o mercado europeu”



“ Investir bem no Brasil é quase uma questão de sobrevivência ”

Europa, vejo quanto meu patrimônio ficou concentrado no Brasil. E quanto isso prejudicou meu plano de vida, em poder escolher, por exemplo, onde passarei a morar na minha aposentadoria.

Vejo Portugal como uma excelente porta de entrada para aqueles que pretendem acessar o mercado europeu. O investimento imobiliário nos parece bastante atrativo, com preços ainda bastante abaixo da média europeia e rendas anuais por volta de 5% sobre o valor de compra. O Golden Visa é um atrativo para aqueles que podem investir € 500 mil, mas também há opções para aqueles que não dispõem de tantos recursos.

As corretoras de valores (*brokers*) são plataformas extremamente completas, com acesso a milhares de produtos e bolsas de todo mundo. Diferentemente das brasileiras, as corretoras portuguesas estão preparadas para receber contas de não residentes. É possível abrir uma conta a partir de € 500, com cadastro e acompanhamento dos investimentos 100% on-line.

Tenho convicção de que é possível montar uma carteira diversificada entre títulos públicos, privados, fundos e ações com retornos bastante satisfatórios, mesmo a partir de pequenas quantias.

É importante lembrar que esses investimentos também precisam ser acompanhados por um cuidado tributário, fiscal e até sucessório. E existem inúmeros escritórios de advocacia capacitados, que são associados a Câmara, para auxiliar o leitor.

Por todas essas razões, defendemos uma diversificação geográfica dos investimentos, através de plano de acúmulo de patrimônio consciente, faseado e de longo prazo. O *timing* e os gatilhos são apenas acessórios para o investidor que deseja chegar aos seus objetivos de forma mais rápida.



Renato Breia é economista, sócio-fundador da Empiricus Research Portugal e analista financeiro independente registrado na CMVM com o número 15.

PARCEIRA: VIBRATTO

Entrevistada: Deniane Bezerra, CEO

Quais as principais atividades desenvolvidas pela Vibratto?

Deniane Bezerra – Atuamos na área de assessoria financeira e prestamos serviços para empreendedores, pequenas e médias empresas. Dentro de nossas atividades, desenvolvemos alguns serviços para atender as mais variadas demandas do mercado. Nosso carro-chefe é o *outsourcing* financeiro, que nos permite cuidar criteriosamente de todas as contas a pagar e receber, faturamentos, emissão de boletos, cobranças, renegociação de dívida, gestão de fluxo de caixa, entre outras atividades relativas à área administrativo-financeira de uma empresa.

Fazemos também gerenciamento estratégico financeiro, com o objetivo de auxiliar os empresários em suas tomadas de decisões; processos de legalização, auxiliando empresários estrangeiros e locais a iniciarem suas atividades no Brasil; e, por fim, assessoria *on demand*, em que o serviço prestado é ajustado de acordo com a necessidade do cliente. Vale destacar que em todos os nossos serviços fazemos esse ajuste, porém aqui abrangemos todos os processos referentes a contabilidade financeira, processos de fiscalizações, entre outros itens.

Na sua visão, qual a importância da criação do Centro+Negócios da Câmara Portuguesa?

O Centro+Negócios da Câmara Portuguesa é muito mais do que um apoio a empresários, ele é uma porta de entrada confiável para quem deseja iniciar seus negócios no Brasil. E não me refiro somente aos empresários estrangeiros. Hoje em dia, os executivos necessitam, cada vez mais, entender o ambiente externo e interno de suas operações e se sentirem seguros em cada etapa do processo. O Centro, além de oferecer todo esse suporte, disponibiliza ainda uma ampla rede de contatos e benefícios para os

associados que auxiliam, sem dúvida, as empresas a alavancarem seus negócios.

Por que a Vibratto decidiu ser parceira do Centro+Negócios?

Para uma empresa é crucial associar-se com parceiros e outras entidades empresariais que compartilham dos mesmos valores e crenças. Acredito que para a Vibratto essa parceria é muito positiva, pois o Centro+Negócios também é comprometido e engajado na missão de auxiliar empreendedores e empresários em geral no desenvolvimento de suas empresas. Temos a convicção de que podemos fazer a diferença e crescer junto com os nossos clientes. Esse é o principal combustível que alimenta o nosso dia a dia.

Qual a sua expectativa com relação ao Centro+Negócios e à parceria da Vibratto com a Câmara Portuguesa?

Queremos que haja um permanente intercâmbio entre a Vibratto e o Centro+Negócios, já que o nosso objetivo maior é contribuir com o seu crescimento. Nossa estratégia para isso tem sido, sem dúvida, prestar um serviço de qualidade para nossos clientes; tanto para os que chegam ao Brasil quanto para os que já estão estabelecidos por aqui. Evidentemente, também é interessante para a Vibratto ampliar sua rede de contatos e expandir as fronteiras da sua participação no mercado, por isso, digo que a troca é constante. Queremos estabelecer uma parceria cada vez mais engajada e próspera.

“O Centro+Negócios é muito mais do que um apoio a empresários, ele é uma porta de entrada confiável para quem deseja iniciar seus negócios no Brasil”

Pela sua experiência, quais são os principais desafios enfrentados pelas empresas que chegam ao Brasil?

O Brasil é um país de oportunidades! Mas, embora a oportunidade seja clara, o desafio também é. O empresário que chega aqui precisa saber exatamente onde está pisando e ter o pleno conhecimento dos procedimentos burocráticos. Para sintetizar, pela nossa experiência posso enumerar três dos principais desa-




“ Não é preciso fazer coisas extraordinárias para obter resultados extraordinários ”

burocracias, tributos, contribuições e complexidades. Não é simples navegar nesse ambiente e, por conta disso, um empresário/empreendedor que não é da área pode perder, além de muito tempo, dinheiro. Ajuda especializada é o melhor caminho para otimizar os recursos aplicados nas operações, sejam eles recursos financeiros ou não.

Quais as diferenças entre o mercado português e o brasileiro no seu ramo de negócios?

Em minha opinião, com a minha vivência profissional nos dois territórios, posso dizer que não existem grandes diferenças. O modelo é bastante semelhante.

Qual o segredo do sucesso de uma empresa empreendedora sob a perspectiva da sua área de atuação?

O segredo do sucesso, sob a perspectiva da nossa área de atuação, é bem simples: não brincamos com o dinheiro do cliente. Gosto muito de uma citação de Warren Buffet que diz: “Não é preciso fazer coisas extraordinárias para obter resultados extraordinários”. Simples, porém vale lembrar que para chegar à simplicidade do processo há um longo caminho de estudo, dedicação, atualização, desenvolvimento de técnica e visão estratégica. E eu percorro esse caminho há mais de dez anos. 

fos – que se convertem em erros, em muitos casos:
1. Operar a distância: os obstáculos vão desde dificuldades em transações bancárias ao realizar pagamentos e altas taxas de importação a diferenças no fuso horário; 2. Não ter a burocracia pronta: qualquer ação societária/administrativa no Brasil envolve um conjunto de passos e intervenções, geralmente sequenciais e condicionais. Atrasar um pode significar atrasar os outros e inviabilizar todos os resultados; 3. Não investigar todos os valores, todas as opções, todas as consequências: a variância no sistema empresarial brasileiro é enorme. Nem sequer os impostos são aplicados de maneira linear.

Existem outros desafios que têm potencial suficiente para tirar o sono de qualquer um, mas acho que esses resumem bem. Não é fácil.

Que dicas você daria aos empresários que desejam expandir os seus negócios para o Brasil?

Em verdade, eu daria um conselho: busque ajuda especializada. Aqui no Brasil existem diversas taxações,

Deniane Bezerra é formada em Administração de Empresas pela Unib, com formações complementares em: Relações Internacionais pela Norwich University; Comunicação em Negócios pela Harvard University; MBA em Gestão e Planejamento Tributário pela FGV- SP; Coach e NLP Practitioner, ambos pela SBPNL (Sociedade Brasileira de Programação Neurolinguística). Também concluiu o curso do EMPRETEC, pelo Sebrae- SP. Prêmio: Grand Prize Dean's Essay Contest pela Harvard University.

Canal de negócios

REDE PARK

Entrevistado: **Oscar Augusto Ferrão Filho**, Diretor-executivo _____

Ramo de atividade da empresa: Atua na área de estacionamentos em São Paulo, Campinas, São José do Rio Preto, Florianópolis e Rio de Janeiro.

Clientes-alvo: Usuários de estacionamento e de serviço de valet para eventos.

Desafio do momento: Superar a crise financeira criada pelo atual governo, mostrando-nos mais eficientes e ampliando nossa rede.

Está no Brasil: Há 30 anos.

Contatos

Site: www.redepark.com.br

E-mail: oscarferrao.redepark@yahoo.com.br

Fone: (11) 2888-6444



KAEDO

Entrevistado: **Carlos Eduardo Silva**, Diretor-presidente _____

Ramo de atividade da empresa: Área Cosmética.

Clientes-alvo: Profissionais de beleza.

Desafio do momento: Tornar-se uma marca admirada e líder nos salões de beleza mundiais. Além disso, alcançar o prestígio de ser uma empresa líder no segmento profissional nos salões de beleza.

Está no Brasil: Desde 2008.

Contatos

Site: www.kaedo.com.br

E-mail: kaedo@kaedo.com.br

Fone: (21) 2641-4188





HAYS BRASIL

Entrevistado: **Jonathan Sampson**, Managing director _____

Ramo de atividade da empresa: Hays é líder global de recrutamento para profissionais qualificados e atende à demanda por talentos nos seguintes especialismos: área de Bancos; Ciências da Vida; Compras; Contabilidade & Finanças; Engenharia & Manufatura; Impostos; Legal, Compliance & Relações Governamentais; Logística; Vendas & Marketing; Petróleo & Gás; Recursos Humanos; Tecnologia da Informação.

Clientes-alvo: Nossos serviços se destinam a organizações que buscam talentos para transformar seus negócios. Somos especializados no recrutamento de profissionais qualificados, em cargos de média gestão, técnicos ou alta gestão.

Desafio do momento: Enfrentar a escassez de mão de obra altamente qualificada para suprir a demanda sempre crescente das organizações. Neste momento, o expertise e a força da marca Hays ajudam a superar esse desafio com mais facilidade.



HAYS Recruiting experts worldwide

Está no Brasil

Há 10 anos.

Contatos

Site: hays.com.br

E-mail: comunicacao@hays.com

Fone: (11) 3046 9810

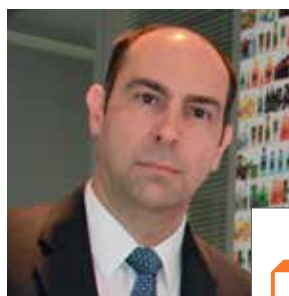
LOGOPLASTE

Entrevistada: **Fernanda Cristina Cordeiro**, Recursos Humanos _____

Ramo de atividade da empresa: Embalagens rígidas de plástico.

Clientes-alvo: Indústrias de bens de consumo em geral interessadas em ter uma operação de embalagens in-house.

Desafio do momento: Melhorar eficiência e produtividade, permitindo que a empresa atravesse bem o ambiente turbulento em que vivemos hoje, preparando-se para o crescimento que deve vir assim que o mercado voltar a reagir.




 **Logoplaste**

Está no Brasil: Desde 1995.

Contatos: Site: www.logoplaste.com

E-mail: logobr.cial@logoplaste.com

Fone: (11) 21320450 



GI GROUP BRASIL

Ramos de atuação: Terceirização de Serviços / Recursos Humanos e Treinamentos
Contato: Otávio Mustafa
Fone: (11) 5180-4223
E-mail: otavio.mustafa@gigroup.com
Site: www.gigroup.com.br



GLEXYZ DO BRASIL

Ramos de atuação: Engenharia e Arquitetura / Indústria / Metal-Mecânica / Químico e Petroquímico / Automobilístico / Construção e Infraestrutura / Fibras / Mineração
Contato: Bruno Eisinger
Fones: (11) 963 456 555 / (11) 994 955 237
E-mail: brunoeisinger@glexyz.pt
Site: www.glexyz.pt



IMPER IMÓVEIS

Ramo de atuação: Imobiliário
Contato: Mauricio Catelli
Fone: (11) 2149-1111
E-mail: internacional@imper.com.br
Site: www.imper-portugal.com



KAEDO

Ramo de atuação: Cosméticos
Contatos: Carlos Eduardo / Luiz Augusto / Fátima Machado
Fones: (21) 2641-4188 / (21) 2742-6329
E-mails: carlos.eduardo@kaedo.com.br; comex@kaedo.com.br; assessoria@kaedo.com.br
Site: www.kaedo.com.br



PACHECO NETO SANDEN TEISSEIRE ADVOGADOS

Ramo de atuação: Jurídico
Contato: Juliana Meyer
Fone: (11) 3897-4415
E-mail: jmeyer@pnst.com.br
Site: www.pnst.com.br

PARA SE ASSOCIAR: (11) 3340-3333 ■ geral@camaraportuguesa.com.br ■ www.camaraportuguesa.com.br



Errata

Na edição passada, publicamos uma foto trocada na página 34. Segue imagem correta e sua respectiva legenda.
Thomaz Zanotto – Diretor titular do Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior da Fiesp.

O MERCADO CONHECE E RECONHECE

A EDP é uma empresa global de energia, referência no setor elétrico. Comprometida com a inovação e a sustentabilidade, permanece, no Brasil, pelo 9º ano consecutivo no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa.

5º maior grupo privado do Brasil em energia distribuída

3º maior grupo em energia comercializada no Brasil

Cerca de 3,2 milhões de clientes atendidos no Brasil

4ª maior geradora privada no Brasil em capacidade instalada

Presente em 13 países e 11 estados brasileiros

www.edp.com.br



/edpbr



@edpbr



/edpnobrasil



uma boa energia

APROVEITE O DESCONTO DE 60% PARA ASSOCIADOS DA CÂMARA PORTUGUESA E ALUGUE SEU CARRO NA UNIDAS.



L.ODUCCA

KM
LIVRE

MAIS DE
190 PONTOS DE
ATENDIMENTO

FROTA NOVA
E MULTIMARCA



Respeite os limites de velocidade.

Antes de efetivar a reserva, consulte no site os requisitos para alugar e conduzir veículo.

É COMO
TEM
QUE SER

unidas

Aluguel de Carros

Entre em contato com a Câmara Portuguesa, pelo e-mail unidas@camaraportuguesa.com.br, solicitando a reserva do carro na Unidas.